



“Ser maior seguidor da retidão”

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast *“Vem, Segue-Me”* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua lição semanal do curso *“Vem, e Segue-Me”* é insuficiente? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *“Vem, e Segue-Me”* da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade — junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

E se tornar-se quem Deus está chamando você para ser exigir deixar para trás a versão de sobrevivência de si mesmo, e não apenas um local físico? A Dra. Jenae Nelson explora a jornada de Abraão como um caminho para a identidade do convênio, a cura do trauma e a reivindicação do poder do sacerdócio, entrelaçando as escrituras com sua própria história de perda, fé e pertencimento corajoso.

Parte 2:

A Dra. Jenae Nelson entrelaça Gênesis 12-17 com Abraão 1-2 com sua própria história de vida “fora de ordem” para mostrar como os convênios, o tempo divino e as temporadas no deserto revelam que a recompensa final da fé é um relacionamento vivo com Jesus Cristo.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Parte 1 — Dra. Jenae Nelson
- 01:56 Teaser do episódio
- 02:36 Biografia
- 04:30 *Manual “Vem, e Segue-Me”*
- 05:30 Crianças abandonadas e símbolos
- 07:56 Pai de três religiões
- 11:17 Restaurando a Aliança de Abraão
- 16:14 Compreender a Coligação
- 19:15 Presidente Oaks e a autoridade do sacerdócio
- 22:20 Bênçãos de nossos pais (e mães)
- 25:48 Tornando-se um agente de mudança
- 29:53 Identidade eterna
- 34:40 O podcast Comeback
- 37:30 A capacidade de viver em retidão
- 40:01 Habilidades de sobrevivência e deixar para trás ferramentas antigas
- 43:23 O que é um limite?
- 46:28 Por que Abraão? E orações não respondidas
- 51:43 Identidade equivocada
- 56:58 Um novo convertido
- 1:02:32 O Livro de Mórmon fala a Israel
- 1:06:09 A fé requer incerteza
- 1:10:03 O convênio abraâmico e tornar-se um finalizador
- 1:14:58 Fim da Parte 1 — Dra. Jenae Nelson

Parte 2 -

- 00:00 Parte 2 - Dra. Jenae Nelson
- 03:16 Paciência para as bênçãos prometidas
- 04:10 Experiências de vida que não ocorrem na ordem esperada
- 09:22 Almas que foram conquistadas
- 12:15 Por que os convênios?
- 15:29 Élder Renlund sobre o poder por meio dos convênios
- 18:48 Abraão e Ló dividem a terra
- 22:29 Firmando um convênio
- 26:36 O Mar da Galiléia versus o Mar Morto
- 30:58 O paradoxo de dar
- 33:45 Propósito na interseção entre dons e o mundo
- 35:15 Para onde está voltada a nossa tenda?

- 39:52 Histórias da tenda
- 42:04 Fé não nos resultados
- 44:44 Por que obediência?
- 47:01 Deus se expande e se multiplica por meio da aliança
- 50:44 Esperança é o que você precisa nos momentos mais difíceis
- 54:11 Encorajamento para aqueles que estão passando por momentos difíceis
- 59:02 Servos inúteis e promessas cumpridas
- 1:04:24 Fim da Parte 2 - Dra. Jenae Nelson

Referências:

Aubrey Eyre, Church News. “A Presidência Geral da Sociedade de Socorro aborda quatro questões importantes sobre as mulheres e o sacerdócio.” Canadá. Acessado em 10 de fevereiro de 2026.

<https://ca.churchofjesuschrist.org/relief-society-general-presidency-addresses-four-key-questions-about-women-and-the-priesthood>

“Livro dos Jubileus”. Extraído de The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament, de R.H. Charles, Oxford: Clarendon Press, 1913. Digitalizado e editado por Joshua Williams, Northwest Nazarene College. Acessado em 10 de fevereiro de 2026.

<https://www.pseudepigrapha.com/jubilees/index.htm>

Carter, Grace. “Na devocional da BYU–Idaho, o Élder Renlund ensina como resistir aos golpes sísmicos da vida.” Church News, 11 de janeiro de 2024.

<https://www.thechurchnews.com/2020/4/28/23216203/byu-idaho-devotional-elder-renlund-seismic-hits/#:~:text=“A mensagem para nós é manter nossa rocha, nossa proteção e nossa salvação”>

Manual “Vem, e Segue-Me” — Gênesis 12–17; Abraão 1–2. 16–22 de fevereiro. “Ser maior seguidor da retidão”, 1º de janeiro de 2026.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/08?>

Douglas, Clark E. “Bênçãos de Abraão: Tornando-se um Povo de Sião”. DOUGLAS, CLARK E. | Deseret Book. Acessado em 10 de fevereiro de 2026.

<https://www.deseretbook.com/product/5097610.html?srsId=AfmBOopBxGZrttEiHLepmmXDhzG-MUyXqykXWWCiKhZDm8h79bt11LP>

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Acessando o poder de Deus por meio dos convênios”. Conferência Geral de abril de 2023 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/23renlund?>

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. “As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”. Conferência Geral de abril de 2014 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2014. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2014/04/the-keys-and-authority-of-the-priesthood?>

Élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Uma questão de alguns graus.” Conferência Geral de abril de 2008 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2008. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2008/04/a-matter-of-a-few-degrees?>

Élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Continue com paciência”. Conferência Geral de abril de 2010 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2010. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2010/04/continue-in-patience?>

Élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos. “O Poder Infinito da Esperança”. Conferência Geral de Outubro de 2008 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2008. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2008/10/the-infinite-power-of-hope?>

Élder Gerrit W. Gong, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Pertencer ao convênio”. Conferência Geral de outubro de 2019 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 6 de outubro de 2019. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2019/10/41gong?>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Contempla tua mãe”. Conferência Geral de outubro de 2015 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/10/ behold-thy-mother?&utm>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Um Sumo Sacerdote das Coisas Boas que Estão por Vir”. Conferência Geral de outubro de 1999 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1999. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1999/10/an-high-priest-of-good-things-to-come?>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Senhor, Eu Creio”. Conferência Geral, abril de 2013 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2013. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2013/04/lord-i-believe?>

Élder Patrick Kearon, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Jesus Cristo e seu novo começo.” Conferência Geral de outubro de 2025 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2025. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2025/10/31kearon?>

Élder Robert C. Gay, dos Setenta. “Sua jornada de doação”. The Ensign, setembro de 2014 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de setembro de 2014. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2014/09/your-journey-of-giving?>

Élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Nossa geração emergente”. Conferência Geral, abril de 2006 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2006. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2006/04/our-rising-generation?>

“Aceitando as necessidades e os dons únicos dos adultos solteiros”. newsroom.churchofjesuschrist.org, 22 de abril de 2021. <https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/embracing-unique-needs-gifts-single-adults>

Hoag, Gary e Martin Luther. “Martin Luther: Aquilo a que seu coração se apega e confia.” Generosity Monk. Acessado em 10 de fevereiro de 2026. <https://generositymonk.com/2013/02/18/martin-luther-whatever-your-heart-clings-to-and-confides-in-that-is-really-your-god/>

“Como podemos ser como Edward Partridge?” Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 10 de fevereiro de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/inspiration/how-can-we-be-like-edward-partridge?>

Lane, Jennifer C. “Aliança” | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 10 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/finding-christ-covenant-path/covenant-berit>

Lee, Dellas W. “Israel, o povo escolhido do Senhor.” Amazon: Israel: O povo escolhido do Senhor, 28 de novembro de 2009. <https://www.amazon.com/Israel-Lords-Chosen-People-Dellas/dp/0615257895>

MacArthur, James D. “Caridade na Comunidade dos Santos”. Discursos da BYU da Universidade Brigham Young, 23 de junho de 2025. <https://speeches.byu.edu/talks/james-d-macarthur/charity-community-saints/>

MacArthur, James D. “A Família Funcional”. Liana, fevereiro de 2009 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de fevereiro de 2009. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2009/02/the-functional-family?>

Montgomery, James A. “Abraham como o inventor de um arado aprimorado”. The Museum Journal, Volume IV, Nº 2. Acessado em 10 de fevereiro de 2026. <https://www.penn.museum/sites/journal/265/?utm>

Nelson, Jenae M., Sarah A. Schnitker e Jo-Ann C. Tsang. “Gratidão e espiritualidade: Capítulo 30: Caminhos para o bem-estar individual e relacional.” Taylor & Francis, 29 de dezembro de 2025. <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781003440048-30/gratitude-spirituality-jenae-nelson-sarah-schnitker-jo-ann-tsang>

Oaks, Dallin H. “As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio.” Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2014.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2014/04/the-keys-and-authority-of-the-priesthood?>

Pauling, Joshua. “Na sala dos professores com Melâncton, Lutero e Calvino: explorando a educação com os reformadores”. Modern Reformation. Acessado em 10 de fevereiro de 2026. <https://www.modernreformation.org/resources/articles/in-the-teachers-lounge-with-melanchthon-luther-and-calvin-exploring-education-with-the-reformers>

Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. “A honra e a ordem do sacerdócio”. Liana, junho de 2012 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de junho de 2012. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/iahona/2012/06/the-honor-and-order-of-the-priesthood?>

Presidente Emily Belle Freeman, Presidente Geral das Moças. “Andando em Relacionamento de Convênio com Cristo”. Conferência Geral, outubro de 2023 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de outubro de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/10/42freeman?>

Presidente Russell M. Nelson, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Escolhas para a eternidade”. Devocional mundial para jovens adultos 2022 — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 16 de maio de 2022. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/broadcasts/worldwide-devotional-for-young-adults/2022/05/12nelson?>

Presidente Russell M. Nelson, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Deixe Deus prevalecer”. Conferência Geral de outubro de 2020 — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2020. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2020/10/46nelson?>

Presidente Russell M. Nelson, presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Vencer o mundo e encontrar descanso”. Conferência Geral de outubro de 2022 — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2022. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2022/10/47nelson?>

Presidente Russell M. Nelson Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Pense Celestialmente!” Conferência Geral de outubro de 2023 — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de outubro de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/10/51nelson?>

Presidente Russell M. Nelson. “Tesouros espirituais”. Conferência Geral de outubro de 2019 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 5 de outubro de 2019. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2019/10/36nelson?>

Presidente Spencer W. Kimball, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Jesus: O Líder Perfeito”. The Ensign, agosto de 1979 — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias,

1º de agosto de 1979. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1979/08/jesus-the-perfect-leader?>

Presidente Spencer W. Kimball. “O privilégio de possuir o sacerdócio”. Conferência Geral, outubro de 1975 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1975.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1975/10/the-privilege-of-holding-the-priesthood?>

Ray, Steve. “Existem dois mares na Palestina — com qual deles você se identifica?” Defensores da Fé Católica, 30 de abril de 2017. <https://catholicconvert.com/there-are-two-seas-in-palestine-which-one-are-you-like/>

Richards, Mary. “Presidente Nelson publica sobre rótulos e identidade verdadeira.” newsroom.churchofjesuschrist.org, 21 de julho de 2022.

<https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/president-nelson-posts-about-labels-and-true-identity>

Snitker, Sarah A., Perry Glazner, Karen K. Melton, Jenae M. Nelson, Elizabeth M. Bounds e Laura Upenieks. “Gratidão a Deus e bem-estar mental em atletas universitários dos EUA: o poder explicativo da percepção de dívida para com Deus e do significado da vida: Saúde mental, religião e cultura: vol. 27, n.º 4 — Obter acesso.” Taylor & Francis Online. Acessado em 10 de fevereiro de 2026. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13674676.2024.2358975>

Wilson, Jacqueline. “História: O Museu Foundling.” Museu Foundling, 29 de janeiro de 2026. <https://foundlingmuseum.org.uk/our-story/history/>

Young, Brigham. “Construindo Sião.” Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young: Capítulo 16, 1º de janeiro de 1997. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-brigham-young/chapter-16?>

Informações biográficas:



A Dra. Jenae Nelson obteve seu bacharelado e doutorado em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Brigham Young. Atualmente, ela é professora assistente no Departamento de Psicologia da BYU Provo. A Dra. Nelson concluiu sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade Baylor, com foco no desenvolvimento do caráter durante a adolescência e a idade adulta jovem, e na Faculdade de Medicina de Harvard, onde estudou a neurociência da espiritualidade. Sua especialidade é o cultivo de traços de caráter, como gratidão e compaixão, e os impactos positivos da religião e da espiritualidade no desenvolvimento dos jovens. Seu trabalho foi destaque em publicações como Church News, Music & the Spoken Word, Christianity Today, The Associated Press, Meridian Magazine e BYU Magazine. A Dra. Nelson e seu marido têm quatro filhos, com idades entre 21, 19, 17 e 15 anos.

Aviso de uso justo:

O podcast Follow Him, com Hank Smith e John Bytheway, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “uso justo”:www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir neste episódio do followHIM.
Dra Jenae Nelson:	00:00:04	Ao descobrir que eu tinha um pai diferente, acabei tendo que obter um novo certidão de nascimento, porque o certidão de nascimento tinha o nome do pai errado. Eu ganhei um novo nome. Mudei meu sobrenome. Herdei o nome Brunson. Além disso, ganhei uma nova família. Meu pai tinha seis filhos que eu nunca conheci e que agora eram meus irmãos, e eu herdei essa nova família.
Hank Smith:	00:00:33	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do FollowHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com John Bytheway, que é um grande seguidor da retidão. John, eu estava lendo o capítulo um de Abraão. Abraão diz que esperava ser um seguidor ainda maior da retidão, e eu pensei: esse é o John Bytheway. Ele está tentando ser mais como o John Bytheway.
John Bytheway:	00:00:55	Estou algumas centenas de quilômetros atrás. Não estou seguindo a retidão de perto, mas estou tentando segui-la. Sim, obrigado por isso.
Hank Smith:	00:01:01	É um caminho bastante longo.
John Bytheway:	00:01:02	É bem lá em cima.
Hank Smith:	00:01:04	John, temos a sorte de ter a Dra Jenae Nelson de volta conosco. Jenae, bem-vinda de volta ao followHIM. Já passaram alguns anos.
Dra Jenae Nelson:	00:01:11	Sim, estou muito animada por estar de volta hoje.
Hank Smith:	00:01:13	Sim, adoramos ter você aqui. Estava ansioso por isso. Já faz um tempo que você está na agenda. John, estamos em Gênesis 12 a 17, Abraão um e dois. Abraão é muito mais importante do que

eu pensava. Quando comecei a ler a Bíblia, especialmente o livro de Gênesis, pensei: “Ah, é a história de Adão e Eva”. Mas não é. É a história de Abraão.

- John Bytheway: 00:01:36 É o que eu tenho pensado, porque sei que você sempre me pergunta o que estou ansioso para ver. No passado, o que você diria, na última década? Temos conversado muito mais sobre alianças, sobre Abraão. Hank tem uma apresentação brilhante sobre Abraão e quem somos nós na Aliança de Abraão. Uma maior consciência da aliança, pela qual sou grato e estou animado para falar sobre isso hoje.
- Hank Smith: 00:01:56 Sim, esse nome aparece o tempo todo nas escrituras, até mesmo no templo. Jenaé, o que vamos fazer hoje? Vamos conhecer Abraão?
- Dra Jenaé Nelson: 00:02:05 Sim, vamos. Como sou psicóloga do desenvolvimento, estou muito animada para analisar a história dele como um processo, para analisar a história do seu desenvolvimento e aprender como podemos nos tornar melhores seguidores de Cristo.
- Hank Smith: 00:02:21 John, você estava certo quando disse anteriormente que eu adoro essa história. Costumo dizer aos jovens: se vocês querem saber por que vieram à Terra, é melhor conhecerem a história de Abraão, certo? Se vocês querem saber por que estão aqui, espero que isso seja importante para alguém por aí. Por que estou na Terra? Bem, John, talvez alguém não estivesse conosco há dois anos, quando estudamos o livro de Helamã com Jenaé. O que sabemos sobre ela? Apresente-a ao nosso público do followHIM.
- John Bytheway: 00:02:51 Bem, eu adoraria. Fiquei animado quando soube que ela voltaria, porque me lembro do quanto nos divertimos da última vez. A Dra Jenaé Nelson é psicóloga do desenvolvimento e professora assistente no departamento de psicologia da Universidade Brigham Young. Ela se concentra no desenvolvimento positivo dos jovens, [virtudes](#) relacionais, como compaixão e gratidão, fé e educação do caráter nos [esportes](#). Quero conversar com ela sobre isso e sobre o papel da espiritualidade no bem-estar psicológico. Ela é doutora pela Universidade Brigham Young. É pesquisadora de pós-doutorado na Baylor e pesquisadora afiliada em Harvard. Estamos muito felizes por tê-la de volta, porque me lembro de ter lido sua impressionante biografia, mas o que ela não diz é que Jenaé é muito especial. Ela passou por um período em sua vida em que ficou sem teto. Estou animado para ouvir mais sobre isso hoje, não é?

- Dra Jenae Nelson: 00:03:44 Sim, vamos. Eu compartilhei um pouco da última vez, então tentarei não repetir muito. Acho que algumas ideias da minha história sobre encontrar meu pai, ficar sem teto, repetindo muitos dos temas de Abraão, serão aplicáveis, e espero que possam tocar outras pessoas que tenham experiências semelhantes, talvez não exatamente iguais, mas que talvez lutem com o sentimento de pertencimento ou tentem entender como se encaixam.
- Hank Smith: 00:04:09 Sim. Lembro-me que várias mães vieram falar comigo depois de conversarmos com a Jenae da última vez, John, e disseram: “Adorei que ela tenha falado sobre sua adolescência. Agora sinto mais esperança pela minha filha, porque a Jenae decidiu que seria um pouco rebelde desde cedo”.
- Dra Jenae Nelson: 00:04:28 É verdade. É verdade.
- Hank Smith: 00:04:30 Isso abençoa muitas vidas quando nos abrimos dessa forma. Ei, vamos começar. Vou ler o manual [“Vem, e Segue-Me”](#) e, em seguida, Jenae, John e eu estamos animados para aprender com vocês novamente. O título da lição desta semana é “Ser maior seguidor da retidão”. Por causa do convênio que Deus fez com ele, Abraão foi chamado “o pai dos fiéis” e “amigo de Deus”. Milhões hoje o honram como seu antepassado direto, e outros foram adotados em sua família por meio da conversão ao evangelho de Jesus Cristo. No entanto, o próprio Abraão veio de uma família conturbada — seu pai, que havia abandonado a verdadeira adoração a Deus, tentou sacrificar Abraão a deuses falsos. Apesar disso, Abraão desejava “ser maior seguidor da retidão”, e o relato de sua vida mostra que Deus honrou seu desejo. A vida de Abraão permanece como um testemunho de que o futuro pode ser cheio de esperança, não importa qual tenha sido a história da família de uma pessoa. Lindo. Jenae, por onde queremos começar?
- Dra Jenae Nelson: 00:05:30 Quero começar com uma pequena analogia, uma pequena história histórica que acho que pode nos ensinar muito sobre a aliança e o que significa fazer parte da Casa de Israel. Eu me deparei com a história do [Foundling Hospital](#). Esse hospital era um orfanato em Londres, Inglaterra, fundado em 1739. Ele foi criado para cuidar de órfãos e crianças abandonadas. E as crianças raramente eram acolhidas depois dos 12 meses de idade, por isso muitos dos órfãos eram bebês. No início, não eram feitas perguntas sobre a criança ou os pais, mas era feita uma anotação sobre qualquer escrita particular ou outra marca ou símbolo distintivo que pudesse ser usado mais tarde para identificar uma criança se fosse reclamada. Estes eram frequentemente moedas marcadas, bugigangas, pedaços de

tecido ou fita, bem como versos e notas escritas em pedaços de papel. Há um museu que tem um desses símbolos, é um coração de prata.

00:06:24 Neste coração, está escrito o seguinte: Você tem meu coração, embora tenhamos que nos separar. Nascido em 6 de setembro de 1759. E, como os historiadores observaram, infelizmente, este símbolo não foi associado a uma criança. A criança a quem pertencia permanece desconhecida, então, caso a mãe viesse reclamar seu filho, ela não teria sido capaz de fazê-lo. Quero usar essa história, novamente, como disse, como uma analogia, e como filhos do convênio, nós temos lembranças eternas ou convênios que nos identificam e nos permitem ser recuperados e retornar aos nossos pais celestiais. E [o presidente Nelson](#), é claro, enfatizou a importância de lembrarmos nossa verdadeira identidade como filhos de Deus e filhos do convênio. Gostaria de poder mostrar a vocês a imagem dessas pequenas lembranças. Esta em particular realmente me impressionou em termos de quais símbolos eu carrego, quais marcas de discipulado eu tenho que me permitem ser reconhecido como parte da Casa de Israel. Espero falar sobre isso hoje, e acho que Abraão começa a nos dizer, por meio de sua história de vida, o que significa ser um membro da Casa de Israel e como podemos ser reconhecidos como tal.

John Bytheway: 00:07:35 Lembro-me de que o Dicionário Bíblico, com a definição de Israel, diz que é aquele que prevalece com Deus ou que deixa Deus prevalecer, e é sobre isso que [o presidente Nelson](#) falou muito. A disposição de deixar Deus prevalecer como um identificador de Israel, o que é interessante.

Hank Smith: 00:07:56 Pense em quantas religiões olham para Abraão. Pense em quantas pessoas olham para Abraão. O islamismo, o judaísmo, o cristianismo, que representam uma grande parte da população mundial. Olhando para esse único profeta e sua esposa, Sara.

Dra Jenae Nelson: 00:08:16 Com isso, vamos prosseguir e ir para Abraão, capítulo um, versículo dois, para que possamos ter uma noção dessa jornada de desenvolvimento de que falei e para onde vamos hoje. Abraão diz: Ao descobrir que havia maior felicidade, paz e descanso para mim, busquei as bênçãos dos Pais e o direito de onde e como eu deveria ser ordenado para administrar o mesmo. Tendo sido eu mesmo um seguidor da retidão, desejando também ser alguém que possuísse grande conhecimento e ser um seguidor ainda maior da retidão e possuir maior conhecimento e ser pai de muitas nações, um príncipe da paz, e desejando receber instruções e guardar os mandamentos de Deus, tornei-me um herdeiro legítimo, um

sumo sacerdote detentor do direito pertencente aos pais. Repetidamente, vemos a palavra maior. Temos a sensação de que ele era um seguidor da retidão e tinha grande conhecimento, mas queria mais.

00:09:10 Isso é importante quando pensamos sobre qual é o objetivo do convênio, qual é o objetivo da restauração. Grande parte da restauração foi dar mais o corpo do cristianismo, em termos gerais, tem Cristo. Eles têm uma compreensão de sua vida. Para aqueles que entram na igreja, muitas vezes estão procurando algo maior, algo mais. É isso que vemos como padrão na vida de Abraão. Também quero falar sobre por que Abraão é tão importante como exemplo e por que ele é alguém que devemos tentar seguir como modelo. O estudioso [E. Douglas Clark](#) escreveu um livro chamado As bênçãos de Abraão tornando-se um povo de Sião. É muito bom. Ele diz que, de acordo com a tradição judaica, toda a vida de Abraão prefigura a história futura de Israel. É importante entendermos a vida de Abraão se quisermos entender Israel. Ele também diz que Abraão é um modelo para qualquer pessoa que aspire a Sião.

00:10:11 De acordo com [Brigham Young](#), quando decidimos criar um Sião, nós o criaremos, e esse trabalho começa no coração de cada pessoa. Imediatamente, começamos a falar sobre corações novamente, o que é interessante porque falamos sobre isso no podcast Heliman, mas o próprio Abraão começa falando sobre como seus pais se afastaram da retidão em Abraão 1:5. Então, em seis, ele diz que eles se voltaram totalmente para o Deus de Elkenah. E no versículo sete, eles voltaram seus corações para o sacrifício dos pagãos. Temos essa mudança, essa mudança de coração, mas eles estão se voltando na direção errada. Sabemos que a profecia e as palavras ditas a Joseph Smith por meio de Morôni, as palavras de Malaquias, dizem que devemos participar da obra de converter o coração dos filhos aos pais e o coração dos pais aos filhos. Esse é um tipo diferente de conversão, é uma conversão para os filhos, uma conversão para os pais, em vez de uma conversão para esses falsos deuses que eram comuns naquela época, mas que ainda são um problema hoje.

Hank Smith: 00:11:17 Jenaé, acho que não podemos enfatizar demais o que você falou. Com a reunião de Israel, não se trata necessariamente de restaurar a igreja do Novo Testamento de Cristo, embora isso aconteça. Trata-se mais de Abraão. Restaurar um povo. John, não é isso que diz a Seção 84? Logo no início. Essa restauração trata de restaurar meu povo. Jenaé, isso é perfeito, voltar o coração deles para Deus.

- Dra Jenaé Nelson: 00:11:45 Sim. Para entender um pouco mais quem são os Pais, aqui está outro livro. Este é Israel, o povo escolhido do Senhor, de [Dallas W. Lee](#). É muito grosso. As páginas são muito finas, mas realmente muito boas. Então, vou me referir a ele também. Ele diz: Os pais, Adão, Sete, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José são outro tópico intimamente relacionado ao assunto de Israel. Esses são os pais, e os filhos de Israel fazem parte dessa herança. Nos últimos dias, sabemos que o Senhor enviaria o profeta Elias com o propósito específico de voltar o coração dos filhos para esses pais. Quando falamos sobre pais, estamos falando sobre corações voltados para convênios, corações voltados para essas ordenanças. E, essencialmente, tudo isso apontando para Cristo. É isso que queremos dizer quando falamos isso. Existem outras interpretações também. Muitas vezes falamos sobre pais como em nossa genealogia, nossa ancestralidade. É muito importante não perdermos essa ideia de que os pais estão conectados ao convênio.
- Hank Smith: 00:12:50 É quase como se Abraão estivesse alcançando alguns milênios no futuro, dizendo: lembrem-se de quem vocês são. Lembrem-se da nossa família.
- Dra Jenaé Nelson: 00:12:58 Sim, isso mesmo. Abraão diz que buscou as bênçãos dos pais e o direito de ser ordenado para administrá-las. Ele está claramente ligando os pais ao sacerdócio aqui, e se tornou um herdeiro legítimo. Hank, já ouvi você explicar isso antes. Você pode descrever o que o convênio abraâmico implica?
- Hank Smith: 00:13:21 Tento simplificar ao máximo para meus alunos, para que eles possam se lembrar, compreender inicialmente e, depois, conhecer os detalhes. Mas parece que Jeová diz a Abraão: vamos usar sua família, Abraão, para abençoar todas as famílias da Terra. Vocês são a família escolhida, não necessariamente porque são melhores, mas porque foram escolhidos para fazer o trabalho. Eu amo todas as famílias da Terra, então vou ter uma família escolhida para abençoar a todos. Vou dar a você e à sua família alguns mandamentos muito especiais. Se você cumprir esses mandamentos, terá bênçãos incríveis, que você pode fazer a aliteração P, certo? Sacerdócio, propriedade ou terras prometidas e posteridade, incluindo o próprio Cristo, farão parte dessa família. Com essas bênçãos, você deve abençoar todas as outras famílias da Terra. Eu lhe dou mandamentos únicos, você cumpre esses mandamentos, recebe bênçãos e, com essas bênçãos, abençoa toda a Terra e convida todos a fazerem parte dessa mesma família. Em breve, se fizermos isso da maneira certa, todos estarão na família de Abraão. Como me saí?

- Dra Jenae Nelson: 00:14:35 Isso é ótimo. A Aliança de Abraão também nos dá um processo de como retornar à presença de Deus. Eu acrescentaria esses dois, e falaremos sobre isso com mais detalhes. A outra coisa que quero fazer é falar sobre como, muitas vezes, quando começamos a falar sobre o sacerdócio e as bênçãos do sacerdócio, esquecemos como isso se relaciona com as mulheres e como elas também podem ter acesso a isso. Primeiro, quero falar sobre a distinção entre autoridade e poder, porque acho que isso é muito importante. Há uma ótima citação de [Boyd K Packer](#): sua autoridade vem por meio de sua ordenação. Seu poder vem por meio da obediência e da dignidade. Adoro esse pensamento. E então [Spencer W Kimball](#) diz: Não há limite para o poder do sacerdócio que você possui. O limite vem de você, se você não viver em harmonia com o Espírito do Senhor. Da mesma forma, há uma conexão para as mulheres em sua retidão e seu acesso ao poder do sacerdócio.
- 00:15:32 [Russell M Nelson](#), presidente e profeta, falou muito sobre isso e fala muito com as mulheres. Ele disse: “Toda mulher e todo homem que faz convênios com Deus e os cumpre, e que participa dignamente das ordenanças do sacerdócio, tem acesso direto ao poder de Deus”. Em seguida, ele diz: Aqueles que são investidos na casa do Senhor recebem o dom do poder do sacerdócio de Deus em virtude de seu convênio, juntamente com o dom do conhecimento para saber como recorrer a esse poder. Ao falarmos sobre o sacerdócio, quero que pensemos no poder e nas bênçãos que podem advir. E essas bênçãos de que você falou, Hank, não são apenas para os homens, mas também para as mulheres, e elas estabelecem o processo que devemos seguir para chegar à presença do Senhor.
- Hank Smith: 00:16:14 Vocês não acham, Jenae e John, que, como igreja, somos uma igreja verdadeira e viva, e que, ao aprendermos, crescemos e compreendemos melhor as coisas? Vocês acham que isso é algo que talvez nos últimos 15 anos estejamos compreendendo mais claramente do que nunca?
- Dra Jenae Nelson: 00:16:34 Com certeza. Quero dizer, tendo crescido sem o evangelho realmente ativo em minha casa e sem ter um pai em casa, muitas vezes refleti sobre isso e pensei comigo mesma que, como não havia pai em casa, não havia sacerdócio. E costumávamos falar assim, que se não há pai em casa, não há sacerdócio. Na verdade, o que faltava em minha casa era uma conexão com os convênios e com a Igreja, por meio do envolvimento ativo na observância dos convênios, porque eu não tinha assumido alguns desses convênios, embora tivesse sido batizada e tivesse o dom do Espírito Santo. Eu não estava realmente vivendo de maneira digna dessas bênçãos em minha

vida. Não é mais correto dizer que as mulheres solteiras não podem ter o sacerdócio em casa, que não podem ter as bênçãos do sacerdócio em casa.

- Hank Smith: 00:17:22 Isso é da [irmã Aburto](#), que já participou do nosso programa antes. Ela disse que a autoridade do sacerdócio é a permissão ou licença para desempenhar deveres específicos do sacerdócio e vem da ordenação ao ofício do sacerdócio e da designação para chamados na igreja. A autoridade do sacerdócio é conferida pela imposição das mãos sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. As mulheres recebem essa autoridade na forma de um chamado. O [presidente Dallin H. Oaks](#) deixou isso claro quando disse: Quem quer que exerça um ofício ou chamado recebido de alguém que possui as chaves do sacerdócio exerce a autoridade do sacerdócio ao cumprir os deveres que lhe foram atribuídos. Minhas duas irmãs são mães solteiras. Alguém poderia dizer: “Ah, você não tem o sacerdócio em sua casa”. Isso seria errado. Seria incorreto dizer isso. Minha irmã recebeu a investidura no templo. Ela tem autoridade do sacerdócio.
- Dra Jenae Nelson: 00:18:21 Sim, adoro isso. E acho importante entendermos essas diferenças que você apontou entre o que significa ser designado, ordenado, e ter esse poder em sua vida. Curiosamente, Abraão logo se depara com esse problema, em que vemos essa ordem imitada do sacerdócio com o Faraó. O Faraó tem sacerdotes e eles estão fazendo o que considerariam ordenanças e rituais, mas eram uma ordem imitada. Não havia sacerdócio associado a eles. Contrastamos o Faraó com Melquisedeque, Melquisedeque tendo essa autorização, tendo o sacerdócio. Enquanto o Faraó tirava vidas, Melquisedeque dava vinho e pão, oferecia e abençoava, apenas uma maneira diferente de se relacionar. E Abraão tem essas duas ordens contrastantes.
- John Bytheway: 00:19:15 Quando o [presidente Oaks](#) fez aquele discurso e falou sobre uma irmã, acho que ele usou o exemplo de uma missionária sendo designada. Ele disse que ela recebeu autoridade do sacerdócio e então perguntou: Que outra autoridade poderia ser? E eu pensei: “Bem, sim, você está fazendo a obra de Deus. O que mais poderia ser?” Lembro-me da frase na seção 121, se não me engano. Bem, isso pode ser conferido a nós, é verdade, mas quando nos comprometemos a satisfazer nosso orgulho, encobrir nossos pecados, bem, você pode ter sido ordenado, mas isso não significa que você tenha o poder do sacerdócio.
- Dra Jenae Nelson: 00:19:49 Isso me lembra algo que aconteceu comigo recentemente na Universidade Brigham Young. Eu estava a caminho de casa.

Cheguei ao meu carro. Percebi que a bateria da minha chave não estava funcionando. E pensei: “Nossa, isso é um problema muito grande, porque é um daqueles carros novos que não têm chave para entrar. É só uma bateria”. Eu pensei: “O que vou fazer?” Eu teria que ir até a loja para comprar uma bateria para que o carro funcionasse. Bem, eu procurei na internet e descobri que, na verdade, há uma chave escondida dentro da maçaneta da porta. Talvez eu não devesse contar isso para as pessoas, mas não vou dizer qual é a marca do meu carro. De qualquer forma, tive que desmontar a maçaneta, encontrar a chave, pegar a chave para abrir essa coisa na minha outra chave, para forçar a abertura. Então essa pessoa sai e me diz: “Esse é o meu carro. O que você está fazendo?”

00:20:33 E percebi que, na verdade, aquele nem era o meu carro. Então, eu tinha removido essa maçaneta. Passei por tudo isso e nem era o meu carro. E era por isso que minha chave não estava funcionando. Mas então eu fiquei tão envergonhado porque foi tão, foi tão idiota. Recoloquei a maçaneta no lugar e fui embora, encontrei meu carro e, de repente, minha bateria estava funcionando e eu consegui abrir o carro e entrar. Acontece que, se você tem o carro certo e a chave certa, tudo vai ficar bem. Acho que essa é uma lição importante quando pensamos sobre autorização, sacerdócio e imitação versus autoridade real. Precisamos ter a chave certa para saber que estamos entrando no carro certo. Queremos estar no carro que está associado ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Queremos fazer parte da aliança. Não queremos estar em qualquer carro velho.

Hank Smith: 00:21:27 Professor da Universidade Brigham Young tenta roubar carro.

Dra Jenae Nelson: 00:21:31 Eu sei. Eu sei. Ela estava muito confusa e também não foi muito simpática. Mas não posso culpá-la. Eu também ficaria frustrada se visse meu carro sendo desmontado.

John Bytheway: 00:21:42 O dia em que percebi que Abraão queria as bênçãos dos pais me ajudou muito. E eu pensei: “Espere um minuto. Abraão é um dos pais, Abraão, Isaque e Jacó”. Mas então, quando você percebe que Deus fez os mesmos convênios com Adão, Sete e Enoque, você pensa: “Ah, tudo bem, esses pais”. Mas talvez Abraão tenha vivido o convênio, tenha sido um exemplo tão bom, que começamos a chamá-lo de Convênio de Abraão, assim como nos referimos ao sacerdócio de Melquisedeque porque ele era um sumo sacerdote tão grande, embora o nome verdadeiro seja o Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus.

- Hank Smith: 00:22:22 Além disso, eu diria, John, que nos concentramos tanto em Abraão porque as próprias escrituras, o livro de Gênesis, realmente dizem: vamos falar sobre Abraão, Isaque, Jacó e sua família. Presumo que isso já existisse antes, mas é realmente descrito na vida de Abraão. Ele indica que sabe que isso já acontecia antes. Eu estava procurando as bênçãos dos pais.
- Dra Jenae Nelson: 00:22:46 Isso mesmo. E ele não está falando sobre seu pai biológico neste caso, mas sobre como seus pais se afastaram dessas promessas e se voltaram para outros deuses. [Martinho Lutero](#) disse: “Tudo aquilo em que seu coração se apegando e depende, eu digo, é realmente o seu Deus”. [Calvino](#) disse: “O coração é uma fábrica perpétua de ídolos”. Estamos constantemente criando ídolos. Foi nessa situação que Abraão se encontrou. Ele se viu com tradições de seus pais que não eram justas, eram imitações, não tinham as chaves, e ele não podia se tornar um seguidor mais e e da justiça. A outra coisa em que quero me concentrar é que aqueles a quem ouvimos se tornam nosso Deus. Não é apenas aquilo em que nosso coração está fixado, mas quem seguimos, a quem ouvimos. [O presidente Russell M. Nelson](#) ensinou: “Se qualquer rótulo substituir seus identificadores mais importantes, os resultados podem ser espiritualmente sufocantes”. [O élder Patrick Kearon](#) desenvolve essa ideia, e isso foi realmente esclarecedor para mim.
- 00:23:49 Ele disse: “Pouco a pouco, quanto mais convidamos Sua bondade para entrar em nosso coração e expulsamos as vozes autodestrutivas de nossa mente, nos tornamos Seu povo, porque realmente O tornamos nosso Deus”. Aqui, ele está apresentando essas vozes autodestrutivas como falsos deuses, o que acho realmente interessante. Quantos de nós temos esses tipos de falsos deuses, essas vozes autodestrutivas? Acho que muitos de nós lutamos contra isso, e sei que eu luto. Uma grande parte dessas vozes autodestrutivas é que, às vezes, elas parecem ser nossas. Então, nós as ouvimos, mas não precisamos ouvi-las. Patrick Kearon está dizendo, o Élder Kearon está dizendo que precisamos ouvir Deus. Precisamos ouvir o que Ele tem a dizer sobre nós. Mas, às vezes, para fazer isso, para ouvi-Lo claramente, precisamos fazer o que Abraão fez.
- 00:24:42 Ele deixou seu país natal. Isso foi algo que exigiu separação. Exigiu um grande sacrifício. Não foi apenas uma mudança física, mas um rompimento radical com sua segurança passada, confiando inteiramente em Deus. A ordem e sua jornada começaram com a diretriz específica de Jeová: “Saia da sua terra, da sua parentela e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei”. É preciso compreender a severidade

desse pedido. Isso era algo enorme para uma pessoa da antiguidade, pois significava perda de identidade e segurança. Na época de Abraão, a identidade, o sustento e a proteção legal de uma pessoa estavam enraizados na casa de seu pai. Deixar a casa de seu pai era deixar-se à mercê de estranhos, sem proteção. Foi-lhe pedido que rompesse os laços mais íntimos imagináveis e deixasse essas redes de segurança. Às vezes, nossa sobrevivência, segurança e proteção envolvem deixar para trás o que antes era seguro e protegido.

00:25:48 Gostaria de falar um pouco sobre isso, se vocês não se importarem, Hank. Você pode decidir o quanto deseja compartilhar aqui, mas gostaria de falar um pouco sobre pessoas que se tornam agentes de mudança, como você. Eu falei sobre isso no seu podcast Come Back, Hank, quando você toma a decisão de romper com essas tradições que não são úteis, é importante pensar sobre o nosso passado, especialmente para aqueles que sobreviveram a traumas, abusos, que foram malformados de alguma forma. Você cria o que os psicólogos chamam de estilo de sobrevivência. Hank, acho que você chamou isso de habilidades tóxicas. Isso significa que você aprendeu a sobreviver dentro do ambiente em que cresceu, e isso foi útil para você. Essas habilidades de sobrevivência que você adquiriu eram, na verdade, malformadas, porque havia certas necessidades suas que não foram atendidas. Isso acontece com qualquer pessoa que vem de um lar como esse, mas as principais necessidades humanas que toda criança deve ter são conexão, sintonia, ser capaz de atender às suas próprias necessidades e ter suas necessidades atendidas. Confiança, autonomia, amor e sexualidade.

00:26:56 Há coisas específicas que acontecem quando essas necessidades não são atendidas. Há adaptações de sobrevivência que ocorrem. Por exemplo, quando você não tem a conexão de que precisa, a adaptação é excluir a conexão, desconectando-se do seu corpo e do envolvimento social. E o que acontece é que as crianças desistem de seu próprio senso de existência, desconectam-se e tentam se tornar invisíveis. É assim que elas sobrevivem naquele ambiente específico, mas quando se tornam adultas, isso não lhes serve mais. Há outros exemplos. Então, a sintonia, a adaptação de sobrevivência, é excluir a consciência e a expressão de suas próprias necessidades pessoais. O que isso significa é que as crianças desistem de suas necessidades para se concentrar nas necessidades dos outros, particularmente nas necessidades de seus pais. O último, há cinco aqui, mas o último em que vou me concentrar é quando você não tem suas necessidades de amor atendidas. Você exclui o amor e a conexão do coração.

- 00:27:54 E o que acontece é que as crianças tentam evitar a rejeição aperfeiçoando-se, na esperança de conquistar o amor através da aparência ou do desempenho. Essas são maneiras que nós, sobreviventes desse tipo de ambiente, adquirimos para sobreviver. Como psicólogos, sabemos que esses estilos de sobrevivência adaptativos não funcionam quando você entra em um ambiente familiar normal. Portanto, se você levar isso para o seu casamento e tentar ter um relacionamento saudável, tentar ser um bom pai ou mãe, e usar essas habilidades de sobrevivência, elas não vão mais servir para você. Você precisa tomar a decisão, como Abraão, de deixar seu país natal, deixar as tradições falsas e mudar seu estilo. É importante entendermos que os seres humanos são adaptáveis, resilientes e flexíveis, mas isso significa que, às vezes, nos adaptamos à negligência ou ao abuso que sofremos.
- 00:28:55 Precisamos então mudar. Para aqueles que sofreram traumas ou abusos ou apenas, você sabe, malformações, é uma boa ideia fazer esse tipo de trabalho com um terapeuta. Nem sempre é necessário, mas eu diria que uma coisa que o Evangelho de Jesus Cristo oferece é uma maneira de curar algumas dessas malformações. Particularmente os convênios. Então, vou falar sobre como a estrutura do convênio pode oferecer cura para algumas dessas malformações que temos. E uma das primeiras coisas que você faz quando está na jornada de cura desse trauma de desenvolvimento que você pode ter sofrido é aprender sobre si mesmo, aprender sobre quem você realmente é, porque talvez você tenha se tornado alguém que não é você. Você tenta se tornar a criança perfeita ou algo assim, você se rebela. Esses dois lados, seja você uma pessoa que agrada aos outros ao extremo ou que se rebela ao extremo, nenhum deles pode ser realmente autêntico para quem você é.
- 00:29:53 Ele sabe que você pode estar apenas fugindo do passado e como é importante para nós acertarmos quando falamos sobre nossa identidade, e a aliança, particularmente as Alianças Abraâmicas, nos ajuda a acertar essa identidade. John, você falou anteriormente sobre querer saber um pouco sobre a fé nos esportes que eu estudo. Vou apenas dizer brevemente que, na verdade, falamos sobre isso com atletas, mas isso se aplica a todos, pessoas que não têm sua identidade correta por qualquer motivo. Mas os atletas são realmente propensos a isso porque grande parte do atletismo tem a ver com vencer, com desempenho. É algo incorporado à lógica do esporte que você é recompensado por vencer, certo? Mas pessoas fora do esporte também fazem isso. Então, o que tentamos ensinar a elas é que existe uma identidade falsa, baseada no mérito, e existe uma identidade verdadeira, baseada no amor.

00:30:47 Se vocês não se importarem, vou explicar rapidamente como isso funciona. E depois adoraria ouvir a opinião de vocês sobre isso. A primeira coisa é que vocês precisam entender por que são amados. Com uma identidade falsa, vocês acham que são amados porque são bons ou melhores do que os outros. Com uma identidade verdadeira, vocês entendem que Deus os ama sem que precisem fazer nada para merecer isso. É algo que simplesmente acontece. Agora, com uma identidade falsa, seu ponto de partida é que seu valor depende do esforço ou das suas escolhas, mas com uma identidade verdadeira baseada no amor, você entende que seu valor começa e termina com o amor de Deus e sua graça e misericórdia. Não vai depender das suas escolhas ou do seu desempenho. A outra coisa que descobrimos dentro de uma identidade falsa é que as pessoas ganham valor com coisas diferentes. Com a identidade falsa, você ganha valor com popularidade, prestígio ou posses.

00:31:41 Eu sou o que as pessoas pensam de mim. Só tenho valor se os outros acharem que sou bom, atraente, inteligente, atlético, etc. Prestígio: sou melhor do que os outros por causa do que faço ou conquisto. Eu obtenho meu valor do meu status. E, então, posses: eu sou o que possuo. O que tenho mostra meu valor. Isso é baseado no mérito, mas queremos uma identidade baseada no amor. Queremos que sua identidade primária seja sua prioridade, como o presidente Nelson nos ensinou, e que tenhamos um valor infinito. E o que Deus pensa sobre nós é o que mais importa. Também sabemos que o poder é importante. Recebemos poder da Expição de Jesus Cristo e do cumprimento de nossos convênios. E então provisão, eu pertencço a Deus. Você pode ver como o convênio fornece cada um desses itens. Ele ajuda você a entender sua identidade. Você pode receber poder em sua vida e provisão, e que Deus proverá para você porque você pertence a Ele.

00:32:37 E há mais, mas esses são os únicos que vou compartilhar com vocês aqui. Mas este é um gráfico completo que damos aos nossos atletas para que eles possam ver como é a identidade baseada no mérito em comparação com a identidade baseada no amor. Acho que todos os adultos, crianças e adolescentes deveriam pensar sobre como veem o amor de Deus e como derivam seu valor. É desses outros deuses, dessas vozes autodepreciativas que buscam a perfeição e que provavelmente vieram de ideias distorcidas sobre quem você é, ou é de Deus, de Cristo, da sua identidade na casa de Israel? Então, eu adoraria ouvir a opinião de vocês sobre isso.

John Bytheway: 00:33:14 Lembro-me, Hank, quando Adam Miller esteve aqui. Ele dedicou uma parte significativa de seu episódio ao amor como uma lei,

não uma recompensa. Muitas pessoas foram abençoadas por essa ideia. Há cerca de 30, 40 anos, quando Hank era criança, eu estava em uma semana de educação. E lembro-me, acho que foi [o Dr James MacArthur](#). Ele tinha a caixa do fazer e a caixa [do ser](#). E ele disse que, às vezes, as pessoas recebem muitos elogios na caixa do fazer com base no que fizeram, no desempenho. E então ele disse que a caixa do ser se baseia no seu valor como ser humano, apenas pelo fato de você existir. E ele disse que apresentou isso na prisão uma vez. Um dos prisioneiros disse: “Você quer dizer que eu tenho valor além do que fiz?” Ele respondeu: “É exatamente isso que estou dizendo”.

Dra Jenae Nelson: 00:34:07 Isso é perfeito. Sim. É complicado para nós porque estamos falando de um potencial paradoxo aqui, no sentido de que, quando sabemos quem somos, agimos de uma determinada maneira. Certamente haverá trabalhos que surgirão a partir disso. Falaremos sobre os trabalhos de Abraham em um minuto. Precisamos começar com essa verdade fundamental de que nosso valor não depende dessas coisas.

Hank Smith: 00:34:30 Jenae, agradeço por você ter mencionado aquele episódio que fiz com Ashly Stone no podcast Come Back. Na época, não dei muita importância. Eu queria ajudar Ashly. Acho que o que ela está fazendo é fantástico, mas aquele episódio despertou emoções nas pessoas que eu não esperava. Isso aconteceu algumas vezes, mas em uma delas, em particular, um samoano muito grande veio até mim e eu pensei: “Oh, não, estou em apuros. E ele começou a chorar e disse que aquele episódio salvou o meu casamento. Eu estava sem saber o que fazer e lá estava eu, abraçando esse enorme treinador de futebol americano. Eu acho que o que você está dizendo, e o que eu tentei dizer, você expressou de forma muito mais eloquente, é que você desenvolve habilidades para sobreviver. Eu desenvolvi a habilidade de me safar das situações porque não queria me machucar.

00:35:26 Desenvolvi um senso de humor, um senso de humor extremo para acalmar as situações e fazer meus irmãos rirem. Algumas dessas habilidades me servem bem, outras podem realmente prejudicar relacionamentos futuros. O que estava acontecendo com esse homem com quem conversei? Podemos colocar o episódio nas notas do programa. Na mente dele, ele pensava: “Sou uma pessoa má”. Eu respondo dessa maneira à minha esposa, ou respondo dessa maneira aos meus filhos. Uma vez que ele foi capaz de ver que não, essa era uma habilidade de sobrevivência quando você era mais jovem, e agora o Senhor, como ele está com Abraão, está chamando você para longe

disso. Meu nome é Jeová. Eu ouvi você e desci para libertá-lo e levá-lo para longe da casa de seu pai ou para longe do trauma ou das habilidades que você desenvolveu na casa de sua infância.

00:36:22 E quero ter cuidado aqui. Tentei deixar isso claro no programa. Meus pais estavam fazendo todo o esforço para me dar uma vida melhor do que a que eles tiveram, e eles me amavam. E agora, nossa casa tinha muitas características tóxicas, abusos e problemas, e duas coisas podem ser verdadeiras ao mesmo tempo: que meus pais me amavam e estavam tentando, e também que foi uma infância abusiva. Eu os adoro. Eu os amo. Pretendo honrá-los tentando viver os mandamentos. Eles queriam que eu amasse o Senhor. Sei que ambos queriam. Eles queriam que eu amasse o Senhor e O servisse. Acho que a situação de Abraão é diferente, pois seu pai estava tentando matá-lo. Ele disse: “Vi que era necessário para mim obter outro lugar de residência”. Adoro o que você está fazendo aqui com o capítulo um de Abraão, Jenae, você está pegando isso e tornando muito real na vida das pessoas que tiveram infâncias difíceis em casa e que elas podem, por meio do Senhor, ser curadas e seguir em frente.

Dra Jenae Nelson: 00:37:31 Quero ter cuidado aqui, pois não sabemos exatamente o que aconteceu com Abraham enquanto ele crescia, então não temos toda a história dele. Além disso, quero deixar bem claro que, enquanto continuamos a falar hoje sobre os convênios e como eles podem ser curativos, a terapia também pode ser muito boa. Eu estava conversando com uma aluna na semana passada. Ela me contou que cresceu em um lar abusivo e que foi realmente terrível. Ela se converteu à Igreja, então se identificou com a minha história. Estávamos conversando sobre isso e ela disse: “Fui para a missão, mas tive dificuldades. Não conseguia me dar bem com ninguém e não conseguia me dar bem com meus companheiros. Eu arruinei todas as minhas amizades”. Eu estava pensando em uma amiga que eu amo muito. Perdi a amizade dela porque sou uma pessoa horrível. E ela disse: “Eu me arrependo todos os dias porque não consigo fazer isso direito”. Eu disse: “Quero que você saiba que há uma diferença entre ser justo, viver de forma justa e ter a capacidade de viver de forma justa. Deixe-me explicar isso”.

00:38:40 Sabemos o que precisamos fazer, mas às vezes simplesmente não conseguimos, especialmente se não aprendemos certas habilidades. Sinceramente, essa é uma das razões pelas quais me formei em psicologia, porque queria entender como posso fazer essas coisas. Eu sabia que me converti, queria ser como Cristo, queria ser a melhor mãe e esposa. Então, quando me

tornei mãe, percebi que era muito difícil e que eu realmente não tinha as ferramentas necessárias, não sabia como ser uma boa mãe, embora soubesse o que o evangelho me ensinava. As pessoas diziam que eu poderia encontrar todas as respostas de que precisava no Livro de Mórmon e no evangelho. Descobri que isso era verdade na maior parte das vezes. Ele me dizia como viver e o que eu deveria fazer, mas eu não conseguia adquirir certas habilidades. Minha advertência aqui é que algumas coisas são melhor aprendidas com terapia, com intervenção. Essa é uma das melhores coisas que você pode fazer por si mesmo se cresceu em uma situação como essa.

- Hank Smith: 00:39:36 Para ser sincero, a terapia pela qual passei durou anos e foi muito, muito boa, muito boa mesmo. Se você procurar um terapeuta, em qualquer área, encontrará pessoas que não são úteis, mas há terapeutas que entendem isso, que fazem isso diariamente, e eu sou resultado de uma boa terapia. Tem sido maravilhoso.
- Dra Jenae Nelson: 00:40:01 Sim, eu também. Quero voltar ao seu pensamento, porque quando você estava falando, Hank, eu estava pensando em uma habilidade de sobrevivência específica que adquirir. Eu nem percebi que tinha adquirido isso, mas um dia eu estava conversando com meu terapeuta e dizendo que tenho muita dificuldade em marcar uma consulta no dentista. É tão bobo, mas eu simplesmente não consigo fazer isso. Já faz dois anos que isso vem acontecendo. Minha mãe é higienista dental, ou era higienista dental, então sei como é importante ir ao dentista na hora certa, mas simplesmente não consigo fazer isso. Não sei por quê. Eu simplesmente procrastino. Então, meu terapeuta disse: “Vamos analisar isso um pouco”. Eu respondi que não havia nada para analisar. Não sei por que. Não há nada de profundo aqui. Quando começamos a conversar sobre isso, ela me fez uma pergunta muito importante. Ela disse: “É possível que você tenha se adaptado tanto a negligenciar as coisas que parecem cuidar de si mesmo que você adia porque não é familiar para você?”. E eu pensei: “Essa é uma pergunta muito estranha”. Mas ela disse: “As coisas que são e mente familiares são as mais fáceis, mesmo que nos machuquem, nós as fazemos”.
- John Bytheway: 00:41:19 Uau.
- Dra Jenae Nelson: 00:41:20 Abraão deixou o que lhe era familiar para uma nova vida e partiu para a incerteza, para o desconhecido. Essa é uma lição espiritual importante para refletirmos em nossas vidas. Do que Deus está nos chamando para longe? Que países precisamos deixar? Que coisas não nos servem mais e precisamos deixar

para trás? Precisamos nos sentir confortáveis em recomeçar, porque o familiar é o que fazemos com mais frequência, pois é o mais fácil, mesmo que continue causando danos.

- John Bytheway: 00:41:53 Jenae, você falou anteriormente sobre a definição do que nos sustenta, e não consigo deixar de pensar que as histórias não são as mesmas, mas sobre Néfi tendo que partir em Segundo Néfi 4, o que isso deve ter sido Desculpe, pai, não posso ficar com Lamã e Lemuel e sua posteridade. Eu tenho... Eu preciso ir. E então dizer: "Oh, que homem miserável eu sou". Eu, por exemplo, adoraria ser tão miserável quanto Néfi. E então dizer: "Mas eu sei em quem confiei. Meu Deus tem sido meu apoio". Ele está confiando, acho que é um exemplo perfeito do que eu confio quando tenho que, quando tenho que partir dessa maneira? Ter que partir deve ter sido difícil.
- Dra Jenae Nelson: 00:42:39 Esta é [Emily Belle Freeman](#) falando sobre caminhar em um relacionamento de aliança em seu discurso na conferência geral. Ela diz que esta é uma missão de condescendência. Jesus Cristo nos encontrará onde estivermos. Este é o motivo do jardim, da cruz e do túmulo. Permanecer lá não trará a libertação que buscamos. Assim como ele não deixou Jacó lá na sujeira, o Senhor não pretende deixar nenhum de nós onde estamos. A missão dele também é de ascensão. Ele trabalhará dentro de nós para nos elevar até onde ele está e, nesse processo, nos capacitará a nos tornarmos como ele é. Jesus Cristo veio para nos elevar. Ele quer nos ajudar a nos tornarmos. Esse é o motivo do templo. A libertação não é apenas ele se abaixar e nos salvar, mas nos puxar para cima.
- John Bytheway: 00:43:21 Mas nos elevando. Adoro isso.
- Hank Smith: 00:43:24 Jenae, percebi que Abraão teve que deixar seu pai completamente. Acho que ele nunca mais vai falar com ele ou conversar com ele. No meu caso, não precisei fazer isso. Nunca achei que fosse totalmente necessário. Houve momentos em que precisei me distanciar e tirar um tempo para mim, mas queria que meus filhos conhecessem seus avós. No seu trabalho, e sei que isso pode ser muito delicado, por isso queremos ser o mais cuidadosos possível, mas no seu trabalho, quando você percebe que chega um momento em que pensa: "Não posso mais ficar nessa situação", em vez de: "Talvez eu queira magoar a pessoa que me magoou, então vou puni-la nunca mais a vendo". É um assunto muito delicado, eu sei disso.
- Dra Jenae Nelson: 00:44:12 Não sou psicóloga clínica, o que significa que não trabalho com pacientes nessas questões, mas faço pesquisas que ajudam os clínicos. Pelo que entendi, um dos objetivos da terapia é ajudar

os clientes a serem capazes de lidar com essas situações difíceis. O objetivo final é estabelecer um limite por um tempo, até que você aprenda a se autocontrolar na presença dessa pessoa. Assim, o limite pode servir como segurança ou proteção por um tempo, até que você aprenda a ter essas habilidades de autocontrole, mas o objetivo é, eventualmente, incorporá-lo de volta a esses ambientes. Obviamente, exceções seriam casos de abuso contínuo, que podem assumir muitas formas. Acho que é muito importante tomar essa decisão com um terapeuta treinado, e também tomar essa decisão por meio da oração e com o Senhor, porque não é algo que você possa lidar sozinho.

00:45:05 Até mesmo Abraão, quero dizer, ele não partiu até que o Senhor lhe disse para partir. Foi quando ele recebeu permissão. E nem todos recebem. Veja Daniel, que nunca foi chamado a partir, ele permaneceu com seu povo e então sofreu consequências terríveis por isso. Algumas pessoas são chamadas para ficar, e outras são chamadas para partir, e essa é uma decisão que é melhor tomar em conselho com outras pessoas, incluindo o Senhor. Mas conversar com bispos, terapeutas, esses são bons lugares para começar.

Hank Smith: 00:45:32 Excelente. Às vezes, caímos em uma falsa dicotomia de que posso usar minha religião e meu relacionamento com o Senhor ou posso usar um terapeuta. Essa é uma falsa dicotomia. Essas coisas podem absolutamente funcionar juntas.

Dra Jenae Nelson: 00:45:47 E muitas vezes funcionam. Elas funcionam melhor juntas. Descobrimos isso porque, em geral, sempre que você consegue que alguém se conecte com algo transcendente, você vê isso no AA, que é realmente importante ter um poder superior, transcendente, precisamente porque precisamos ter uma fonte transcendente de identidade e propósito que não mude. E é isso que Abraão obtém por meio da aliança. Ele obtém essa ideia de quem ele é e do trabalho que ele tem que realizar. Então, ele é capaz de construir uma vida em torno dessas novas identidades e desse novo propósito. O verdadeiro trabalho da mortalidade é lembrar quem você é e vir para terminar o trabalho que Deus lhe enviou para fazer.

Hank Smith: 00:46:29 Hmm. Gostaria de saber, vocês dois, se parte do motivo pelo qual Abraão foi escolhido para isso foi por causa das dificuldades pelas quais ele passou. No versículo 16, Jeová diz: Abraão, Abraão, eis que meu nome é Jeová. Eu te ouvi. Algo estava fazendo com que Abraão buscasse a Deus. Então, é mais um daqueles, John, é Segundo Néfi 2, certo? Eu poderia transformar suas aflições em ganho para você. Está certo? Eu entendi direito?

John Bytheway:	00:47:00	Falando com Jacó.
Hank Smith:	00:47:02	Sim.
John Bytheway:	00:47:03	Lehi conversando com Jacob porque ele cresceu de maneira totalmente diferente de Néfi. Jacob nunca tinha visto Jerusalém. Ele via uma família disfuncional em ação todos os dias. Vamos matar o pai. Vamos matar Néfi. Essa é uma boa comparação.
Hank Smith:	00:47:19	Ele pode consagrar, essa é a palavra, consagrar suas aflições.
Dra Jenae Nelson:	00:47:23	Sim, acho que essa é uma ideia muito boa que vai abençoar muitas pessoas, Hank, porque crescer na família ou na falta dela em que cresci foi difícil. Tive dificuldades na igreja tentando descobrir onde me encaixava em uma igreja centrada na família. Como posso dar sentido à minha história? E as pessoas me diziam o tempo todo que Deus pode transformar uma coisa ruim em uma coisa boa. Veja o que Deus fez. Ele simplesmente transformou, você sabe, o caso de uma noite dos seus pais, que resultou no meu nascimento, e transformou isso em algo bom, mas isso sempre fez minha vida parecer um plano B. Mais uma vez, não me lembro se compartilhei isso da última vez, mas tínhamos um presidente de estaca muito sábio quando a missão do meu filho foi alterada de missão de proselitismo para missão de serviço, o que foi devastador para ele.
	00:48:12	Havia partes de sua bênção patriarcal que ele achava que nunca iriam se cumprir. Ao ler, é realmente difícil ver como isso vai funcionar. Estávamos sentados no escritório com o presidente da estaca e ele disse: “Vocês precisam saber que, com o Senhor, não há plano B”. Isso realmente me ministrou. Eu simplesmente comecei a chorar quando ele disse isso, porque parecia realmente verdade. Tipo, minha vida não é um plano B. Esta vida tem sido tão difícil. Não é um plano B. É o que Deus queria para mim. Obrigada por compartilhar isso, que talvez tenha sido a vida de Abraão que o qualificou para ser Abraão, porque às vezes, quando você tem uma infância difícil ou coisas difíceis acontecem em sua vida, você sente que essas coisas o desqualificam, que são a razão pela qual você não deveria estar fazendo as coisas que está fazendo ou que você não é bom o suficiente e você carrega esses falsos deuses, essas vozes enganosas em sua mente.
	00:49:21	Lembram-se quando, creio que foi o Élder Cook , disse que mais da metade da igreja é solteira? Isso realmente me chocou. Portanto, precisamos pensar nas famílias não tradicionais. Precisamos pensar nos pais solteiros. Precisamos pensar nas

crianças sem pai. Precisamos pensar nas pessoas que não têm aquela família ideal. Como é o evangelho para elas, quando talvez nunca sejam seladas a seus pais? Eu não sou selado à minha mãe. Não sei se terei esse privilégio até a próxima vida, e acho que Deus vai resolver tudo isso. Mas, no momento, há muitas pessoas que podem sentir que não têm um lar na igreja porque sua vida familiar não se encaixa naquela família feliz.

- Hank Smith: 00:50:05 Sim. Jенаe, obrigado por isso. E somos gratos por sua vulnerabilidade, porque sabemos que temos ouvintes que estão em situações muito difíceis e sombrias, e ter alguém como você testemunhando que o Senhor pode dar beleza em troca de cinzas, e que esse sempre foi o plano Dele.
- Dra Jенаe Nelson: 00:50:28 Sim. Isso não o surpreendeu. De alguma forma, no grande esquema das coisas, não o surpreendeu que meus pais cometessem o erro que cometeram. Não entendo como isso funciona. Como Néfi disse, não sei o significado de todas as coisas, mas sei que Deus ama Seus filhos, e estou aprendendo a acreditar que Ele ama, Ele me ama. Sei que Ele ama, mas é um processo contínuo acreditar nisso de verdade.
- John Bytheway: 00:50:52 Voltando a Segundo Néfi 2 novamente, que é um dos meus versículos favoritos, todas as coisas foram feitas na sabedoria daquele que tudo sabe. E há um alívio que vem com isso. Quer esteja claro para você ou não, John, as coisas estão se desenrolando como deveriam, e isso me ajuda.
- Hank Smith: 00:51:11 Sim. No templo, a frase “superar o sangue e os pecados desta geração” chamou minha atenção uma vez. Pensei: sangue e pecados, provavelmente é o meu DNA que está no meu sangue e os pecados dos meus pais. Todos os pais prejudicam seus filhos de uma forma ou de outra, certo? Alguns mais do que outros. Mas acho que o Senhor diz: você pode superar. Você pode superar seu DNA e pode superar a maneira como foi criado, e eu vou ajudá-lo a chegar lá.
- Dra Jенаe Nelson: 00:51:43 Essa é uma transição perfeita, na verdade, para o que eu queria falar a seguir, baseando-me na ideia de que os convênios nos dão identidade. Eles podem, como você disse, superar nosso DNA, nossa biologia e nossas características e traços herdados. Da última vez, falei sobre encontrar meu pai pela primeira vez, mas uma das coisas interessantes sobre essa experiência é que, na verdade, eu tive um caso de identidade equivocada e cresci pensando que esse outro homem era meu pai durante toda a minha infância. Na verdade, eu não cresci com ele. Na verdade, eu só tinha uma foto desse homem que eu achava que era meu pai. O interessante sobre isso é que eu tinha que perguntar à

minha mãe: como ele era? Conte-me sobre ele. E ela me contava fatos sobre quem ele era. Ela dizia que ele era muito atraente, atlético e super inteligente.

00:52:34 Ele era engenheiro mecânico e morava no Havaí. E, novamente, eu não o conhecia e ele não queria ter nada a ver comigo, mas eu tinha essa ideia de quem ele era e essa ideia de quem era meu pai me deu uma ideia de quem eu era. Quando eu era escolhido por último para qualquer time esportivo, porque sou super desajeitado, pensava comigo mesmo: bem, meu pai é muito atlético. Provavelmente posso aprender a fazer isso. Ou quando eu tinha muita dificuldade na escola, pensava: bem, meu pai é muito inteligente. Talvez eu também possa ser inteligente. Construí toda a minha identidade em torno de quem eu achava que meu pai era. Mas então, quando eu tinha 16 anos, através de um teste de DNA, como mencionei da última vez, descobri que tinha um pai diferente. E o interessante é que, ao descobrir que tinha um pai diferente, acabei tendo que obter uma nova certidão de nascimento, porque a minha certidão de nascimento tinha o pai errado.

00:53:36 Eu ganhei um novo nome. Mudei meu sobrenome. Herdei o nome Brunson. Além disso, ganhei uma nova família. Meu pai tinha seis filhos que eu nunca conheci e que agora eu sabia que eram meus irmãos, e herdei essa nova família, uma madrasta. Meu pai tinha uma casa. Outra parte de me tornar sua filha era saber que eu poderia ir à casa dele, porque todas essas coisas acontecem em conjunto com o aprendizado de quem era meu pai. Agora, pense na analogia que podemos fazer com a aliança. Quando você se identifica com Cristo como sendo um filho de Cristo, há uma nova identidade. Você assume um novo nome. Você tem um novo lar, uma nova família, novas responsabilidades. Há novas regras familiares que eu tive que aprender. Quando passei por isso, também tive uma grande crise de identidade.

00:54:38 Quem sou eu? Quem sou eu agora, na verdade? Porque eu tinha construído toda a minha identidade em torno dessa outra ideia de quem era meu pai. Eu literalmente, porque agora eu tinha um novo pai, não sabia quem eu era. Então, uma das primeiras coisas que meu pai fez por mim, depois que descobrimos que ele era meu pai, foi me enviar um envelope pardo cheio de histórias da família e fotos da minha nova família e de um , que instantaneamente me conectou com as histórias do nosso passado. E eu descobri que tinha uma herança pioneira. Aprendi sobre algumas pessoas incríveis, como Seymour Brunson, que está em Doutrina e Convênios, com quem eu era parente. Reconstruí minha identidade em

torno dessa nova ideia de quem era meu pai. Somos chamados a fazer a mesma coisa. Por isso, quero que paremos por um momento e pensemos: quando as pessoas vêm à igreja, quando estamos trazendo pessoas, quando estamos participando da coligação de Israel, quando estamos proselitando, estamos pensando no trabalho missionário com essa profundidade?

00:55:49 Estamos pensando nas pessoas ganhando um novo lar, um novo nome, uma nova identidade? Estamos pensando em todas as coisas que elas terão que deixar para trás? Você terá um novo lar, Deus, você terá um novo pai. Você terá alguém que cuidará de você. Você terá uma congregação de pessoas, uma nova família que vai acolhê-lo. E se, ao fazermos a reunião, estivéssemos realmente trazendo para casa um irmão ou uma irmã? Quão diferente seria quando pensamos na reunião se pensássemos nesse processo?

Hank Smith: 00:56:23 Hmm. É lindo. Isaías frequentemente apresenta a imagem de missionários ou qualquer pessoa pegando as filhas e os filhos da casa de Israel e carregando-os para casa nos ombros e nas costas. É uma imagem linda. Estou aqui para levá-los para casa.

Dra Jenae Nelson: 00:56:48 Sim, adoro isso. Acho que muitas vezes, quando tentamos compartilhar o evangelho com as pessoas, tentamos provar a elas por que estamos certos, ou tentamos mostrar a elas todas as coisas que estão perdendo. Deixe-me explicar por que você está entendendo isso errado. Assim como Abraão, há muitas pessoas realmente ótimas. Há muitas pessoas boas por aí, mas elas precisam de mais. Abraão reconheceu que precisava de mais. Eu tive que deixar bem claro o que nossa igreja oferecia que era melhor, que era mais, quando comecei a compartilhar o evangelho com meus amigos e colegas, especialmente na Baylor. Mal posso esperar para compartilhar essa história com vocês, porque estou ansiosa para contar. Da última vez que participei do podcast, contei que tinha um amigo e estudioso que estava me ajudando a me preparar. Ele não era da nossa religião. Ele era episcopal, um teólogo que trabalhava na Baylor. Fiz com que ele lesse o Livro de Mórmon por causa deste podcast. Ele começou a ler o Livro de Mórmon e não demorou muito para que ganhasse um testemunho de que era a palavra de Deus.

00:57:54 Ele simplesmente sabia que era diferente. Ele me disse que havia algo diferente nesse livro. Isso não foi escrito por Joseph Smith. Ele reconheceu a voz de Deus. Ele reconheceu a voz do Bom Pastor e no Livro de Mórmon. Isso só aconteceu quando ele veio para a Universidade Brigham Young. Nós colaboramos juntos. Ele veio para a Universidade Brigham Young. Conheceu

vários professores da Universidade Brigham Young. Por acaso, ele acabou conhecendo algumas das pessoas mais incríveis. Eles começaram a fazer amizade com ele. Um dia, enquanto estava aqui em uma viagem de trabalho, ele me disse: “Eu me sinto diferente aqui. Sinto algo diferente. Sinto-me em casa”. Foi aí que as coisas começaram a mudar para ele, quando ele recebeu um testemunho do Livro de Mórmon. Essa parte foi maravilhosa para ele, mas foi o cuidado que recebeu de outras pessoas, o cuidado com a semente que veio de outras pessoas, que o fez reconhecer que isso era algo que faltava em sua vida, algo de que ele precisava mais.

00:58:56

Ele precisava de mais retidão, mais conhecimento, mais paz, mais verdade. Acredito que foi por causa dessa conexão familiar que ele conseguiu sentir isso. A melhor parte é que ele acabou sendo batizado em outubro. Foi uma verdadeira alegria. Só para contextualizar um pouco, você não pode ser um santo dos últimos dias e trabalhar na Baylor, em nenhum lugar da Baylor. É a política deles. Mas especialmente no seminário onde ele trabalhava, porque ele é teólogo. É muito difícil conseguir um emprego em qualquer lugar se você é um santo dos últimos dias e teólogo, porque os seminários deles simplesmente não aceitam você. Meu amigo foi batizado sabendo disso, sabendo que perderia o emprego. Ele era professor titular. Isso causou problemas na família. Ele perdeu amigos. Ele fez tudo isso sem saber o que o futuro lhe reservava, entrando nessa incerteza como Abraão, sem ter o caminho traçado, mas tendo as promessas do Senhor de que a eternidade o protegeria no deserto, por assim dizer. Foi isso que lhe deu esperança e paz, e só depois de ser batizado é que ele acabou recebendo uma oferta de emprego na Universidade Brigham Young, o que é incrível e notável. Eu realmente acredito que ele precisava demonstrar essa fé para que essa bênção viesse. Foi uma experiência incrivelmente notável de se participar.

Hank Smith:

01:00:18

Isso é inacreditável.

Dra Jenae Nelson:

01:00:20

Sim, realmente é. Outro bom amigo nosso em Baylor disse que também notou algo diferente em mim. Ele começou a investigar a igreja e, então, um dia, me enviou uma mensagem dizendo: “Só queria te contar que estou tendo conversas com os missionários e vou me batizar”. Eu fiquei tipo: “O quê? Como assim?”. Fiquei totalmente surpreso. E me veio à mente a imagem de estar em um vinhedo. Quem já teve árvores frutíferas sabe como é. Às vezes, os frutos estão tão maduros que basta roçar o galho para que caiam. Sinto que foi assim com meu amigo. Ele estava totalmente pronto. Meu outro amigo, que perdeu o emprego, exigiu um pouco mais de trabalho. É

algo que a gente simplesmente não sabe. Mas quando você compartilha o evangelho, quando compartilha como ele lhe deu um lar, como lhe deu um nome, uma identidade, um propósito, são essas coisas que levam as pessoas à verdade. A doutrina é importante. A doutrina tem a função de nos levar a Cristo para sabermos quem é nosso Salvador e para sabermos para quem estamos voltando.

- Hank Smith: 01:01:36 E tenho certeza de que ele está ouvindo agora, Jenae, então só queremos dizer a ele. Uau. Sim. A admiração que temos por alguém. Sou professor titular. Então coloque isso no altar e diga: vou abrir mão disso. Todo esse tempo, todo esse esforço. Isso é muito semelhante ao que vemos aqui em Abraão um e dois. Abraão, é hora de partir. Saia da sua terra, da sua família, da casa do seu pai, para uma terra que eu lhe mostrarei. Uma terra chamada Universidade Brigham Young.
- Dra Jenae Nelson: 01:02:14 Para ele, é como se fosse a terra prometida. Ele está muito grato. Ele sentiu que foi chamado para cá, e nem todos podem trabalhar na Universidade Brigham Young, mas há algo maravilhoso em estar com os santos. Há algo maravilhoso em estar reunido em casa e saber que você estará perto de pessoas que querem participar da obra de edificar Sião.
- Hank Smith: 01:02:32 Não é interessante também que tudo começou com o Livro de Mórmon? Ele fala ao Israel moderno.
- Dra Jenae Nelson: 01:02:38 É verdade. [O Élder Gerrit W Gong](#) disse: O Livro de Mórmon é a evidência que podemos ter em nossas mãos de que pertencemos ao convênio. O Livro de Mórmon é o instrumento prometido para a reunião dos filhos de Deus, profetizada como um novo convênio. O Livro de Mórmon fala por meio do convênio antigo e moderno a vocês, que são os filhos de Leí, os filhos dos profetas. Seus antepassados receberam uma promessa de convênio de que vocês, seus descendentes, reconheceriam uma voz como se viesse do pó no Livro de Mórmon. A voz que vocês sentem ao ler testifica que são filhos do convênio e que Jesus é seu Bom Pastor.
- Hank Smith: 01:03:16 Uau. O livro fala da poeira.
- John Bytheway: 01:03:19 Sim. Adorei a frase com que você começou, falando sobre algo que já ouvi tantas vezes, e aposto que vocês dois também, que me senti em casa. Me senti em casa. Abraão abençoará todas as famílias da Terra, e Moisés vê todos os filhos dos homens. Por que não? Somos uma família. Não é que eu sinta clareza doutrinária. Não. É: sinto-me em casa. E a clareza doutrinária também está presente, mas sinto que estou em casa com

irmãos e irmãs e pertencendo a um convênio. Que frase maravilhosa.

- Dra Jenae Nelson: 01:03:53 Sim. É engraçado porque quando meu amigo prestou seu testemunho, mesmo sendo teólogo e precisando que as coisas fizessem sentido para ele, conversamos por dois anos. Eu literalmente conversei com ele por dois anos até que ele finalmente se encontrou com os missionários, mas naquela época ele já estava pronto. Ele era o fruto que só precisava ser sacudido e então caiu da árvore. As coisas precisavam fazer sentido para ele. Portanto, não é que Deus nos peça para deixar nosso cérebro na porta quando entramos na igreja. O que importa é a congruência entre o coração e a mente. E se você não tem o coração em congruência com a mente e não sente esse pertencimento, então será muito difícil para você querer ficar e sentir que aquele lugar é o seu lar.
- John Bytheway: 01:04:37 Temos um ex-presidente de missão em nossa ala e lembro-me de ouvi-lo dizer uma vez que as pessoas em Londres, onde ele serviu, não se filiaram à Igreja porque ficaram deslumbradas com o brilhantismo dos missionários. Elas sentiram o que você está falando. Aqui está um teólogo se reunindo com esses missionários, mas tenho certeza de que ele sentiu algo.
- Dra Jenae Nelson: 01:05:01 Sim, foi muito interessante. Eu pude observar um deles. Ele ainda estava em Waco, então eu estava no Zoom. E os missionários estavam conversando com ele, dando uma de suas palestras, e o tempo todo eu pensava: eles não têm ideia de com quem estão falando.
- Hank Smith: 01:05:13 Sim, com quem estão conversando.
- Dra Jenae Nelson: 01:05:17 Depois, conversei com ele e ele disse que tinha sido ótimo. Ele disse que sentiu o Espírito. Eles são tão humildes. Eles cometeram alguns erros, como não entender a formação e a origem dele, mas isso não importa. O importante é que eles trouxeram o Espírito, e foi esse Espírito que criou o sentimento de pertencimento, que o ajudou a reconhecer o convênio e que eles eram verdadeiros mensageiros. Foi realmente uma experiência humilhante para mim também. Há uma razão pela qual temos esses missionários designados. Há também uma razão pela qual eles precisam de missionários membros, porque nós os preparamos, e ele precisou de muita preparação antes que esses missionários pudessem chegar e antes que ele estivesse pronto para os próximos passos. E isso é algo importante a se ter em mente. Os missionários devem vir no final.

- 01:06:09 Eles meio que encerram isso e não podem passar anos trabalhando com as pessoas. Precisamos ser nós que estendemos a mão, conversamos, confraternizamos e fazemos esse trabalho para que, quando estiverem prontos, os missionários possam chegar, fazer seu trabalho e que é para isso que foram designados. A fé requer uma certa dose de incerteza. Alma fala sobre isso quando se refere à semente: uma vez que você sabe algo, não é mais fé, é conhecimento. E acho que o que ele quer dizer com conhecimento é, na verdade, certeza. Acontece que nosso cérebro não gosta de incerteza porque uma das coisas que ele adora fazer é prever coisas, e grande parte do que fazemos é tentar prever o que virá a seguir. Quando não temos certeza, quando não temos essa certeza, é aí que precisamos de fé. Quanto maior a incerteza, maior a fé.
- 01:07:03 É exatamente isso que Abraão é chamado a fazer. Ele é chamado a sair para o desconhecido, para o incerto, para o desconhecido, como temos falado, mas uma das maneiras de lidarmos com parte da ansiedade que vem da incerteza é colocando nossos pensamentos em um contexto mais amplo, pensando em Deus e tendo a eternidade como nossa cobertura. Encontrei uma [história](#) interessante. Está no livro As Bênçãos de Abraão, que mencionei anteriormente. Há alguns rabinos judeus que contam essa história, e quem sabe se é verdade ou não, porque não temos isso na Bíblia, mas eles contam que [Abraão](#) inventou uma ferramenta para ajudar as pessoas a plantarem suas sementes de forma que elas ficassem cobertas. A razão pela qual ele inventou essa ferramenta foi porque os pássaros ficavam vindo e comendo as sementes. Aparentemente, de acordo com essa tradição, isso tornou Abraão bastante famoso.
- 01:07:57 Quando jovem, ele ficou famoso por sua ferramenta. Mas acho isso muito interessante quando pensamos em alguns dos simbolismos da história. Você tem essa semente, que sabemos que Abraão está associado e conectado com a posteridade e a semente, e essa cobertura que ele inventou, essa ferramenta que seria uma cobertura para as sementes, para impedir que os pássaros as devastassem. Pense no que usamos para nos cobrir, e isso foi discutido em um podcast anterior, mas a palavra para expiação significa, em uma das traduções, cobrir. A eternidade como nossa cobertura, os convênios como nossa cobertura, o amor de Deus como nossa cobertura, a perspectiva de Deus como nossa cobertura, essas são as coisas que podem nos ajudar quando os tempos são incertos. Quando não podemos prever o que virá a seguir, podemos confiar em nossos convênios e em nossas promessas. Algo interessante acontece

quando há uma lacuna entre nossas promessas e nossa realidade.

01:09:02 É exatamente isso que Abraão se vê confrontado, essa lacuna entre o que Deus lhe prometeu. Então, ele recebeu a promessa da terra e está passando por fome e outras coisas, e recebeu a promessa de filhos. E, claro, sabemos que há um longo período de tempo em que ele não consegue ter filhos. Há um estudioso que chama esse dilema específico de provação no deserto. É quando as promessas de Deus não correspondem à sua realidade atual. Tenho certeza de que todos os seus ouvintes podem pensar em um momento em que tiveram algum tipo de promessa ou expectativa do Senhor que ainda não se cumpriu. Isso seria uma provação no deserto. Foi com isso que o pai Abraão e Sara tiveram que lutar quando tiveram problemas de fertilidade. Acho que Deus realmente dá a Abraão uma maneira de lidar com isso. Então, quero ler agora Gênesis, Gênesis 17. Isso é frequentemente referido como o contexto da Aliança de Abraão. O Senhor está iniciando um nível mais elevado de relacionamento com o patriarca de 99 anos, dizendo-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda diante de mim e sê perfeito.

01:10:19 Sei que muitas pessoas falaram sobre perfeição e como, como leitores modernos, inferimos ou impomos ao texto que perfeito significa impecável. Acho que já conversamos o suficiente sobre isso, que estamos tentando seguir em frente, tentando nos afastar dessa interpretação, que não significa impecabilidade. Quando temos algum tipo de promessa que não está sendo cumprida ou não parece estar sendo cumprida em nossa vida, seja a bênção patriarcal, a família perfeita, o marido que ainda não chegou ou os filhos, seja o que for, há uma frase na bênção patriarcal de muitas pessoas que diz que essas bênçãos dependem de nossa fidelidade. Também ouvimos isso no templo. Somos tentados a pensar que é porque não temos sido impecáveis, não temos sido perfeitos da maneira que pensamos, mas que nos desqualificamos para essas bênçãos porque cometemos erros. Há pessoas que realmente se afastam de seus convênios. Há pessoas que optam por não guardar os mandamentos, mas acho que, para a maioria dos santos dos últimos dias fiéis, mesmo aqueles que cometem o mesmo pecado repetidamente, não é disso que o Senhor está falando.

01:11:33 Não acho que Deus jamais quis que fôssemos perfeitos. Meu amigo e estudioso, aquele que acabou de ser batizado, na verdade me disse outra maneira de entender a raiz da palavra tamim. Há várias maneiras de pensar sobre isso. É claro que o presidente Nelson nos ensinou que significa completo ou inteiro. A raiz compartilhada também é usada quando Cristo diz

que está consumado, completo como terminado. Outra maneira interessante, não há uma maneira certa e perfeita de entender todas as palavras da Bíblia, mas talvez outra interpretação que nos ajude a entender essa ideia de nos tornarmos perfeitos, porque Deus está ordenando isso e repete isso no Novo Testamento. E se pensássemos sobre ser perfeito como terminar, como terminar o trabalho que fomos enviados aqui para fazer, como não desistir. Não pare.

01:12:33

Seja determinado, seja leal. Para mim, isso parece algo que posso fazer. Anthony Sweat diz: “Não posso ser impecável ou perfeito, mas posso ser leal”. A lealdade também é semelhante a esse princípio de que você é infalivelmente dedicado. Você simplesmente continua voltando. Você continua se levantando quando cai repetidamente. Esse é o tipo de perfeição a que somos chamados, que estamos continuamente trabalhando com Cristo. Adoro esta citação do presidente [Jeffrey R Holland](#). Ele diz, e isso é um de seus discursos mais famosos. Ele tem tantos. Ele diz: Não desista, rapaz. Não desista. Continue caminhando. Continue tentando. Há ajuda e felicidade à frente. Muita ajuda e felicidade. Mantenha a cabeça erguida. Tudo ficará bem no final. Confie em Deus e acredite nas coisas boas que estão por vir. Testifico que Deus vive, que Ele é nosso Pai eterno, que Ele ama cada um de nós com amor divino. Testifico que Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito na carne e, tendo triunfado neste mundo, é herdeiro da eternidade, co-herdeiro com Deus, e agora está à direita de Seu Pai. Testifico que esta é a verdadeira igreja Dele e que Ele nos sustenta em nossa hora de necessidade e sempre o fará, mesmo que não possamos reconhecer essa intervenção. Algumas bênçãos chegam logo, outras chegam tarde e outras só chegam no céu. Mas para aqueles que abraçam o evangelho de Jesus Cristo, elas chegam. Disso eu pessoalmente atesto. Adoro esse pensamento. Se você estiver passando por uma provação no deserto e se pegar dizendo: Deus, você não fez o que disse que faria na minha vida. Deus diz a Abraão para ser perfeito. Acho que, de certa forma, ele está dizendo a ele: Não desista. Não pare. Termine o trabalho que você foi enviado aqui para fazer. Podemos ser finalizadores.



- John Bytheway: 00:00:01 Bem-vindos à segunda parte com a Dra. Jenae Nelson, Gênesis 12-17 e Abraão 1-2.
- Hank Smith: 00:00:08 Jenae, isso tem sido fantástico, e sei que há muitas pessoas, inclusive eu, que já passaram por momentos em que pensaram: “Você prometeu. Será que isso vai acontecer algum dia?” Aposto que vocês dois se lembram desse discurso. Continue com paciência em Abril de 2010. Há 16 anos, não parece que foi há tanto tempo assim. Este é [o Élder Uchtdorf](#). Ele diz: “Lembro-me de quando estava me preparando para ser treinado como piloto de caça. Passamos grande parte do nosso treinamento militar preliminar fazendo exercícios físicos. Ainda não sei exatamente por que correr sem parar era considerado uma parte tão essencial da preparação para se tornar piloto. No entanto, corríamos e corríamos mais um pouco. Enquanto corria, comecei a notar algo que, francamente, me incomodava. Repetidamente, eu era ultrapassado por homens que fumavam, bebiam e faziam todo tipo de coisa contrária ao evangelho e, em particular, à palavra de sabedoria.
- 00:01:07 Lembro-me de pensar: “Espere um minuto. Não deveria ser capaz de correr sem me cansar? Mas eu estava cansado. Estava cansado e era ultrapassado por pessoas que definitivamente não seguiam a palavra de sabedoria. Confesso que isso me incomodou na época. Perguntei a mim mesmo: a promessa era verdadeira ou não? Então, Jenae, acho que é disso que você está falando. A resposta não veio imediatamente. Mas, eventualmente, aprendi que as promessas de Deus nem sempre são cumpridas tão rapidamente ou da maneira que esperamos. Elas vêm de acordo com o tempo e os caminhos Dele. Anos mais tarde, pude ver evidências claras das bênçãos temporais que vêm para aqueles que obedecem à palavra de sabedoria, além das bênçãos espirituais que vêm imediatamente da obediência a qualquer uma das leis de Deus. Olhando para trás, tenho certeza de que as promessas do Senhor, embora nem

sempre sejam rápidas, são sempre certas. Anos mais tarde, não gosto disso, mas sei que é verdade.

Dra. Jenae Nelson: 00:02:16 Essa é uma das coisas interessantes sobre chegar a essa fase da vida e ver que você pode observar tantos desses dramas se desenrolarem e como o momento foi tão perfeito, mesmo que na época fosse um e provação no deserto. Deus esteve presente o tempo todo, e essa é a segunda coisa que ele diz a Abraão: caminhe comigo. Portanto, não era apenas importante para ele compreender que precisava ser perfeito em termos de concluir a obra para a qual foi chamado. Sobre Abraão, diz-se que ele era um príncipe nos céus e que veio à Terra neste momento para realizar as coisas que lhe foram confiadas. Então Paulo, é claro, diz: “Combati o bom combate. Completei a minha carreira. Guardei a fé. Isso é perseverar até o fim, isso é ser perfeito, isso é ser um finalizador. E, em última análise, Cristo é o finalizador. Aquele que começou uma boa obra em você a realizará até o dia de Jesus Cristo. Em outras palavras, ele a aperfeiçoará, ele a terminará. Cristo está terminando a obra em nossa vida.

Hank Smith: 00:03:16 Penso no fato de que sabemos muito sobre o que vai acontecer com Abraão. As pessoas nas escrituras não sabem o que vai acontecer, mas nós temos a vantagem de saber que, oh, espere, você sabe, no próximo capítulo, vai ser ótimo. Mas Abraão terá que esperar muito tempo pela bênção de sua posteridade abençoar toda a Terra, porque Israel será primeiro enviado ao Egito por centenas de anos e escravizado. Então, quando eles retornarem à terra prometida, serão dispersos porque escolheram um rei, e por quanto tempo ficarão dispersos, John, antes da reunião? Quero dizer, alguns milênios. Mesmo no mundo espiritual, Abraão e Sara provavelmente estão pensando: espere, você prometeu. O Senhor dizendo: sim, vai demorar um pouco. Mesmo que você tenha que esperar alguns milênios, eu cumprirei minha promessa. Sim.

Dra. Jenae Nelson: 00:04:10 Uma das minhas coisas favoritas para contar aos meus alunos é que, quando eu tinha 35 anos, nem sequer tinha um diploma de bacharel. Isso os choca um pouco, porque eu tive que voltar aos meus 30 e poucos anos para terminar meu bacharelado e depois fazer meu doutorado. Há uma frase na minha bênção patriarcal que fala sobre obter essencialmente muita educação em uma universidade. É muito claro que não se trata de autoaprendizagem, porque há muitas maneiras diferentes de obter educação. Não precisa ser através de um doutorado, mas estava muito claro que eu teria essa experiência na minha vida. Casei-me jovem e comeci a ter filhos imediatamente, depois tive problemas de saúde. Minha educação foi constantemente

adiada. Aquela frase na minha bênção patriarcal me incomodava. Tipo, bem, quando isso vai acontecer?

00:05:03 Porque eu não sei como vou conseguir toda essa educação quando tenho filhos, e quando eles são pequenos, e então meus filhos precisavam de muita ajuda. A cada passo, eu me via ficando mais longe dessa possibilidade, dessa promessa na minha bênção patriarcal. Minha bênção também fala sobre quantas pessoas e eles virão para a igreja por minha causa. A primeira pessoa que eu vi ser batizada aconteceu em outubro. Tenho 44 anos. Vivi grande parte da minha vida com todas essas partes da minha bênção patriarcal que não se cumpriram, mas o tempo de Deus foi perfeito. Acabei tendo problemas de fertilidade e fiz uma histerectomia aos 29 anos. Imagine se eu tivesse adiado ter filhos, casar. E se eu tivesse feito tudo na minha ordem? E se eu tivesse feito do jeito que eu queria? Sabe, se eu tivesse feito a faculdade primeiro, talvez nem tivesse uma família.

00:05:58 Mas, na época, eu não percebia isso. Eu não entendia a bondade de Deus. Agora, quando recebo alunos em meu escritório, eu simplesmente digo a eles: confiem no tempo de Deus para vocês. Vocês descobrirão que Ele é tão bom que mesmo essa coisa que parece difícil agora é uma bênção para vocês, e vocês descobrirão por que isso acontece. E tudo fará sentido um dia, mas agora, enquanto vocês estão esperando, vocês só precisam confiar que Deus tem um plano melhor do que o que vocês têm para si mesmos.

Hank Smith: 00:06:30 Ele tem. Ele diz em Abraão 2:8: “Meu nome é Jeová. Eu conheço o fim desde o princípio. Portanto, minha mão estará sobre ti”. Ele está dizendo: “Eu sei que nada escapou de mim. Eu conheço do começo ao fim, de A a Z, vocês terão que confiar em mim”.

John Bytheway: 00:06:48 Essa frase que você usou, Jenae, “não estava acontecendo de acordo com a minha ordem”, me lembrou outro dos meus versículos favoritos. Sabe, Hank mencionou alguns milênios, levei mais ou menos esse tempo para encontrar alguém que se casasse comigo. A seção 111, versículo 11, diz: “Sejam sábios como as serpentes, mas sem pecado”, mas esta é a parte que eu adoro: “E eu ordenarei todas as coisas para o seu bem, tão rápido quanto você for capaz de recebê-las”. Eu entendi a ordem. Eu sei quando você está apto a receber. Isso é tão interessante. Aos 29 anos, você teve seus filhos e então pôde fazer essa parte da educação, mas não estava em sua ordem. Ele ordenou isso para você.

Dra. Jenaé Nelson: 00:07:33 Sim, e funcionou muito melhor por vários motivos. Quero dizer, voltar à escola aos 35 anos foi uma grande bênção. Eu já tinha muita experiência de vida naquela época. Estar em uma sala de aula com jovens de 20 anos era difícil. Naquela época, eu não era velha o suficiente para ser mãe deles. Agora sou. Foi um desafio, sentir que minha vida estava fora de ordem. Mas então você percebe que não, essa era exatamente a ordem que Deus tinha para mim, e tantas coisas bonitas aconteceram na minha vida por causa disso. Eu estava criando adolescentes enquanto estudava adolescentes na pós-graduação. Quero dizer, como Deus é bom! Ele disse: “Deixe-me lhe dar uma educação de verdade. Você vai aprender sobre adolescentes ao mesmo tempo em que os cria”. Não consigo imaginar um momento melhor para mim, pessoalmente.

00:08:19 Outras pessoas têm cronogramas diferentes. Tenho colegas muito próximos que criaram filhos pequenos enquanto estavam na pós-graduação. Enquanto eles se preparavam para suas carreiras, isso simplesmente não era o que funcionaria para mim. E Deus, em sua infinita sabedoria e amor, entendeu que meu caminho tinha que ser diferente. Tinha que ser diferente das outras pessoas. É exatamente por isso que essas provações são tão difíceis quando há um atraso, quando você não se encaixa no estereótipo, quando você não está participando dos ritos de passagem na ordem certa, essas coisas realmente causam muito sofrimento psicológico. É aí que há desordem em nossa vida, porque temos essas diferenças sociais e culturais entre o que é esperado e o que está acontecendo em nossa vida. Precisamos ser gentis e cuidadosos com as pessoas que estão quebrando esses moldes e que não estão seguindo esse caminho ou cronograma prescrito que frequentemente vemos na igreja. E muitos jovens, muito do seu sofrimento realmente decorre de não se encaixarem nesse molde de uma forma ou de outra.

Hank Smith: 00:09:22 Você não acha isso fascinante? No versículo 15, ele diz: “Levei minha família e as almas que havíamos conquistado”. Adoro essa frase. E partimos para a terra de Canaã. Agora, nós três sabemos como Canaã é incrível, mas eles não sabem disso. Essa frase que você apontou, Jenaé, “a eternidade era nossa cobertura, nossa rocha e nossa salvação”. Você está indo para lá, sem ter ideia se isso vai dar certo. Isso me lembra os santos indo para o oeste, de Nauvoo a Salt Lake. A eternidade é nossa cobertura. O que você vai fazer lá? Como você vai conseguir o que precisa? Como você sabe que não vai morrer lá? A eternidade é nossa cobertura. É uma frase linda. Deus é meu teto.

Dra. Jenae Nelson: 00:10:11 Ele também diz que invocou o Senhor devotamente durante esse tempo. De forma consistente, repetidamente, você vê ao longo de sua história, ele se voltando para o Senhor. Ele não para. Muitas vezes, quando estamos passando por provações do tipo deserto ou quando estamos passando por algo traiçoeiro em nossa vida ou incerto, podemos escolher invocar o Senhor. Podemos escolher para onde nos voltamos, voltando àquela ideia de nos voltarmos: estamos nos afastando de Deus ou continuamos invocando o Senhor com devoção? Deus responderá às nossas orações, talvez não da maneira que queremos. Ele as responderá estando presente em nossa vida. Ele será nosso apoio.

John Bytheway: 00:10:48 Adoro essa citação do [Élder Renlund](#). Nunca tinha associado uma perspectiva eterna à eternidade como nossa cobertura. Isso é muito legal.

Hank Smith: 00:10:57 Adoro ter a perspectiva do leitor que conhece o futuro. Certo?

Dra. Jenae Nelson: 00:11:02 Sim. Eu sei. Nós pensamos: “Vai dar certo”.

Hank Smith: 00:11:05 Sim, você vai ficar bem. Qual é o problema? E me pergunto se o Senhor olha para nós da mesma forma que olhamos para esses personagens das escrituras. Ele diz: “Ah, espere mais alguns versículos. As coisas vão melhorar”. E nós pensamos: “Eu não tenho o livro”.

Dra. Jenae Nelson: 00:11:20 Sim. Apenas me diga como tudo vai se resolver. Sim. Mas isso não requer fé. Essa é a questão. Se soubéssemos o que iria acontecer, não seria tão difícil confiar. Não seria tão difícil ter fé. É por isso que Deus sabia que precisávamos de uma aliança, porque outra coisa que a aliança nos dá é que ela nos ajuda a estabelecer confiança. Quero compartilhar uma passagem deste livro de [Jennifer Lane](#). É o que ela diz. À medida que envelhecemos, esse conceito simples de promessas se sobrepõe às nossas experiências de vida adulta. Assinamos contratos para telefones, apartamentos, carros, hipotecas e assim por diante. Temos a obrigação de fazer pagamentos em troca de bens e serviços. Fazemos nossa parte e esperamos que a outra parte faça a dela. Fazemos contratos, mas também os quebramos. Outros também quebram contratos conosco. Somos penalizados por quebrar contratos, mas isso faz parte da vida.

00:12:15 Esse modelo contratual pode facilmente influenciar nossa percepção do significado de aliança, mas, no mundo antigo, fazer uma aliança não era uma questão comercial. No antigo Israel, o termo para aliança era berit. O conceito por trás de berit é uma relação entendida como uma relação familiar. Fazer

uma aliança nas escrituras pode ser melhor compreendido como formar uma nova relação. Adoro isso. E ela continua falando sobre como, quando nos casamos, criamos uma nova relação. Quando temos filhos, nos tornamos mãe e pai. Estamos criando novas famílias, e ela diz que não precisamos de um contrato para isso. Ela diz que é claro que temos novos papéis e novas responsabilidades, mas diz que as alianças, de maneira semelhante, criam novas relações familiares. Portanto, se pensarmos em nossas alianças como uma relação familiar, ela diz que as alianças podem mudar quem somos, porque mudarão nossa relação com aqueles que nos rodeiam e a relação deles conosco.

00:13:22 Isso é realmente profundo. Perguntei a muitos dos meus amigos antes disso: por que precisamos de convênios? Deus não pode simplesmente nos abençoar de qualquer maneira? O que há com o convênio? Faz sentido antigamente, porque era assim que eles viviam, mas em nossos dias, simplesmente não somos um povo que pode entender os convênios da mesma maneira. Isso simplesmente não faz parte da nossa vida cotidiana. Temos políticas de devolução absurdas. Não mantemos nada. Somos seres transacionais e não entendemos o que esse tipo de relacionamento significa, mas algumas pessoas me disseram que Deus não precisa de convênios para nos abençoar, que Ele faz chover sobre justos e injustos. Mas o que o convênio faz é exatamente o que acabamos de dizer. O convênio cria um novo relacionamento. É dizer que estou permitindo que Cristo me reivindique. Estou reivindicando-O. Estou aceitando essa nova identidade como sendo Sua.

00:14:19 Estou dizendo sim a essa nova identidade. É isso que o convênio nos permite fazer. E então, dentro desse convênio, podemos receber, porque é a ordem autorizada, podemos receber bênçãos, bênçãos maiores, não que não recebêssemos bênçãos antes, mas agora podemos receber bênçãos maiores. Podemos receber maior felicidade, paz, etc.

John Bytheway: 00:14:42 Adoro que, nos últimos doze anos, tenhamos falado das alianças muito mais como um relacionamento. Acho que estou entendendo isso. Vocês também acham? Mas essa ideia de um acordo mútuo, bem, é legal, mas pode soar como um contrato que eu assinei e coloquei na prateleira. Mas pensar em um relacionamento e, então, em lealdade, e isso é para Cristo, é uma maneira muito melhor de colocar isso. E quando alguém diz: “Eu simplesmente não consigo fazer isso”, você quer dizer: “Sim, você está certo. Você não consegue”. Mas e se você tiver um convênio com Cristo? Ele pode fazer isso. Se você está ligado a ele por um convênio, é incrível o que você pode fazer

por estar ligado a Cristo em um convênio, e então isso faz mais sentido do que um contrato.

Dra. Jenae Nelson: 00:15:28

Certo.

Hank Smith: 00:15:29

Tenho certeza de que vocês dois se lembram dessa história, Acessando o Poder de Deus por Meio dos Convênios, abril de 2023. Meus avós, aqui é [o Élder Renlund](#) falando. Acho que são Lena Sofia e Matts Leander Renlund, que receberam o poder de Deus por meio do convênio batismal quando se filiaram à Igreja em 1912, na Finlândia. Eles ficaram felizes por fazer parte do primeiro ramo da Igreja na Finlândia. Leander morreu de tuberculose cinco anos depois, quando Lena estava grávida do décimo filho. Essa criança, meu pai, nasceu dois meses após a morte de Leander. Lena acabou enterrando não apenas o marido, mas também sete dos dez filhos. Como viúva empobrecida, ela passou por muitas dificuldades. Durante 20 anos, ela não teve uma boa noite de sono. Durante o dia, ela se esforçava para prover alimento para a família. À noite, cuidava dos familiares que estavam morrendo. É difícil imaginar como ela conseguiu lidar com tudo isso. Lena perseverou porque sabia que seu marido e seus filhos falecidos poderiam ser seus para toda a eternidade.

00:16:34

A doutrina das bênçãos do templo, incluindo a das famílias eternas, trouxe-lhe paz porque ela confiava no poder selador. Em 1938, Lena apresentou registros para que as ordenanças e es do templo pudessem ser realizadas para seus familiares falecidos. Alguns dos primeiros apresentados da Finlândia. Depois que ela faleceu, as ordenanças do templo foram realizadas por outras pessoas para ela, Leander e seus filhos falecidos. Por procuração, ela recebeu sua investidura. Lena e Leander foram selados um ao outro, e seus filhos falecidos e meu pai foram selados a eles. Como outros, Lena faleceu na fé, sem ter recebido as promessas, mas tendo-as visto de longe, e estava persuadida delas e as abraçou. Lena viveu como se já tivesse feito esses convênios em sua vida. Quero dizer, esse é o poder dos convênios. Gosto do que você disse, Jenae. Não sei o que está na próxima página, mas sei que fiz convênios. Deus cumpre seus convênios.

Dra. Jenae Nelson: 00:17:34

Adorei isso. E não há apenas crença nesses convênios, mas há algo indescritivelmente real sobre eles. Quando perdi minha avó paterna. Então, fui selada ao meu pai e à minha madrastra. Tenho esse selamento com minha avó que faleceu. Fiquei muito triste. Foi difícil para mim, mas tive uma paz que não consigo descrever. Eu podia vê-la regozijando-se no céu. Eu podia sentir esse vínculo muito real com ela, que é realmente difícil de

descrever. Quando a mãe da minha mãe faleceu, minha avó Nina, esse é o lado da minha família ao qual não estou selado. Foi um sentimento diferente. Parecia incompleto. Parecia que ainda havia trabalho a ser feito. Acredito em um Pai Celestial amoroso que não vai me manter longe da minha família. Ele vai providenciar essas ordenanças. É complicado para mim agora, mas Deus vai resolver isso. Acredito plenamente nisso. Ainda acredito que Deus vai fazer com que dê certo, mas com esse trabalho inacabado, criou uma experiência diferente para mim. Hank, sei que você adora a história em Gênesis 13. Adoraria ouvir você nos contar sobre ela.

- Hank Smith: 00:18:48 Sim, adoro essa história e gostaria de ser mais como Abraão aqui. Estou tentando. Eles chegam a Canaã e ele e seu sobrinho, Ló, estão indo muito bem. Estão indo tão bem que a terra em que estão não consegue abrigar todo o seu gado. Seus pastores, o pastor do gado de Abraão e o pastor do gado de Ló, começam a brigar e a discutir. Abraão diz a Ló: Não gosto dessa contenda que está acontecendo entre nós dois, entre todos os nossos empregados, eu diria. Por que não fazemos o seguinte? Você escolhe a parte da terra que quer, e eu fico com o que você não quiser. Ló, é claro, vê a parte melhor e diz: Vou ficar com a parte melhor. E Abraão diz: “Tudo bem, eu ficarei com a outra metade”. Para mim, Abraão é um exemplo de pacificador. Ele diz: “Eu tenho o suficiente. Tenho o suficiente para minhas necessidades. Como podemos fazer a paz entre esses dois, entre esses dois grupos?”. Isso me lembra [Edward Partridge](#): “Perdi meu afeto pelos bens deste mundo”.
- Dra. Jenae Nelson: 00:20:02 Adoro o que [Douglas Clark](#) diz sobre Abraão a esse respeito. Ele diz: “Esse princípio de bondade amorosa ou caridade justa se tornaria o princípio orientador da vida de Abraão, pelo qual ele ainda é lembrado entre seus descendentes judeus como a personificação de Hesed. Pois o fator decisivo na personalidade de Abraão era o desejo incessante de ajudar os outros”. Voltando ao início, compartilhei a história dessas fichas, as fichas que ajudavam a identificar as crianças. Essa é a característica mais importante de fazer parte da família de Abraão, ter essa bondade amorosa, ter essa caridade. E o próprio Cristo disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. É a nossa compaixão. É o nosso desejo de aliviar o sofrimento que nos identifica. É um símbolo da nossa pertença à Casa de Israel. Se queremos ser reconhecidos como parte da aliança, precisamos viver como Abraão, no sentido de abraçarmos essa bondade amorosa.

- 00:21:13 Esta história é um exemplo perfeito de como ele fez isso. Uma coisa interessante acontece quando o dinheiro está envolvido nas situações. Como sabem, o dinheiro pode trazer à tona o pior das pessoas. Dinheiro, propriedade, terras, negócios. Dizem para não entrar em negócios com a família. Isso pode criar grandes tensões e problemas. É precisamente porque depositamos nossa confiança ou criamos um ídolo a partir dessas coisas, e claramente Abraão está dizendo que não quer mais saber de ídolos e está vivendo isso. Ele não tem interesse em acumular essas coisas que sabe que não são eternas. Ele está no negócio de colecionar coisas de natureza eterna. Ele está no negócio de adorar o Deus verdadeiro.
- John Bytheway: 00:21:56 Meu sogro, Michael Loveridge, é advogado especializado em planejamento sucessório. Ele costumava dar palestras na Semana da Educação. O título de sua palestra era “Como evitar a morte, os impostos, o inventário e a guerra civil familiar”. As histórias que ele conta sobre o que acontece com algumas famílias quando chega a hora de dividir o que seus pais deixaram para trás são terríveis. Algumas delas são comoventes de ouvir, pois elas não conseguem ser como Abraão aqui.
- Dra. Jenaé Nelson: 00:22:29 Sim, ele estava deixando para trás os deuses deste mundo. Isso também é interessante, porque, como vocês sabem, a palavra para aliança significa cortar, um corte. Vemos a necessidade de Abraão cortar os laços com as coisas deste mundo, cortar os laços com o homem natural, com esses falsos ídolos. Ele cortou esses laços para que pudesse se abrir. Precisamos ser abertos para que a palavra, a semente, as bênçãos possam começar a crescer. Elas podem florescer, mas há um corte envolvido, que às vezes é doloroso. O bonito é que Deus traz tudo de volta. Nós nos aproximamos dele com nossos corações partidos, com um o aberto, e esse é o terreno fértil para o qual ele agora pode fazer seu trabalho.
- Hank Smith: 00:23:17 Estou muito impressionado com a generosidade. Quanto mais velho fico, mais queremos segurar nossos bens. Eu ganhei isso. Eu quero isso. E então encontro outras pessoas que dizem: “Ah, você sabe, é só dinheiro ou são só coisas. Não é grande coisa”. Eu quero dar. Eu quero compartilhar. Para mim, isso é muito impressionante. De alguma forma, superar o egoísmo. Se eu fosse Abraão, talvez dissesse: “Ok, vamos chamar alguém para avaliar a propriedade para que possamos dividi-la igualmente”. Em vez disso, ele diz: “Eu ficarei com o que você não quiser”. Sim, é muito impressionante.
- Dra. Jenaé Nelson: 00:23:57 É interessante, Hank, porque eu estava refletindo sobre como Abraão viveu as leis da investidura. É muito fácil ver como ele

viveu a lei da obediência, a lei do sacrifício. Portanto, podemos ver todas essas leis em ação em sua vida, mas o que você acabou de descrever como a lei da consagração. Essa é uma aliança suprema precisamente porque, como você disse, ela exige que você tenha apenas um Deus, que você não dependa dessas outras coisas para ter segurança e proteção. Quando você tem esse relacionamento com as coisas, em que não precisa mais delas para ter segurança e proteção, fica mais fácil se concentrar. Mas também requer bondade amorosa e cuidado com as outras pessoas, onde você vê que não se trata apenas de abandonar seu apego a outros deuses ou fazer ídolos deles, mas também de realmente conhecer a identidade da outra pessoa, que ela também é um filho de Deus e que tem necessidades e que você precisa atendê-las.

00:25:02 E se você realmente compreender a identidade deles, então terá essa compaixão e esse desejo. Às vezes pensamos na generosidade como algo que temos que reunir. Na verdade, pesquisei sobre isso. Nós nos perguntamos: por que as pessoas não são mais gratas? Por que não são mais generosas? O que está acontecendo aqui? Acho que é muito semelhante à felicidade, uma vez que as condições certas estão presentes, a generosidade simplesmente resulta disso. O mesmo acontece com a felicidade. Vivemos de acordo com a felicidade. Você faz certas coisas e isso traz felicidade. Mas se você está em busca da felicidade, não vai encontrá-la dessa forma. Você terá que viver de acordo com a felicidade. Mas, da mesma forma, com a generosidade, isso é algo que é cultivado ao viver de uma determinada maneira. É não ter esses ídolos, não ter esses apegos às coisas, mas também é a maneira como você vê seus semelhantes: se você os vê como vê a si mesmo, então faria qualquer coisa para aliviar o sofrimento dessa pessoa.

00:26:00 Se você os visse da maneira que o Pai Celestial os vê, ou se os visse como a si mesmo, seria natural que você quisesse ajudá-los. Nossos convênios nos ajudam a fazer isso. Cada convênio que fazemos no templo é relacional. O objetivo é nos ajudar a nos relacionarmos melhor uns com os outros. O objetivo é nos ajudar a chegar ao fim que você está falando, Hank, onde a generosidade surge naturalmente. Não é nem uma questão de: vou dar isso ou devo dar a melhor parte? Isso simplesmente acontece naturalmente por causa da maneira como você vê as outras pessoas e como você se vê.

Hank Smith: 00:26:36 John, você já me ouviu fazer essa [comparação](#) antes sobre o Mar da Galiléia e o Mar Morto na Terra Santa. Há dois mares na Palestina. Um é doce e tem peixes. Salpicos de verde adornam suas margens. Árvores estendem seus galhos sobre ele e

esticam suas raízes sedentas para absorver suas águas vivificantes. Ao longo de suas margens, as crianças brincam como brincavam quando nosso Senhor estava lá. Ele adorava isso. Ele podia olhar para a superfície prateada enquanto contava suas parábolas e, em uma planície ondulada não muito longe dali, alimentou milhares de pessoas. O rio Jordão forma esse mar com águas cristalinas das colinas, de modo que ele brilha ao sol e as pessoas constroem suas casas perto dele e os pássaros fazem seus ninhos. E todos os tipos de vida são mais felizes por causa dele. O rio Jordão flui para o sul, indo desaguar em outro mar.

00:27:24 Aqui, não há salpicos de peixes, nem folhas a esvoaçar, nem canto de pássaros, nem risos de crianças. Os viajantes escolhem outro caminho, a menos que tenham assuntos urgentes, o ar paira pesado sobre a água e nem homens, nem animais, nem aves bebem. O que faz esta enorme diferença entre estes mares vizinhos? Não é o rio Jordão. Ele despeja a mesma água boa em ambos. Não é o solo em que se encontram, nem o país à sua volta. Esta é a diferença. O Mar da Galiléia recebe, mas não retém o Jordão. Para cada gota que flui para ele, outra gota flui para fora. O dar e o receber acontecem em igual medida. O outro mar é egoísta, acumulando zelosamente sua renda. Ele não se deixa levar por nenhum impulso generoso. Cada gota que recebe, ele retém. O Mar da Galiléia dá e vive. O outro mar não dá nada. É chamado de Mar Morto. Se você já esteve lá, um é lindo e maravilhoso, e o outro é, quer dizer, você pode flutuar nele por um tempo, o que é meio divertido.

Dra. Jenae Nelson: 00:28:34 Eu tenho compaixão por pessoas que são como o Mar Morto também, Hank, porque pessoas que são assim, que se agarram firmemente às suas coisas, muitas vezes fazem isso porque têm essa mentalidade de escassez de que não vão conseguir mais. Isso é tudo que existe. Elas vivem em um mundo que não é generoso com elas em suas mentes. Porque o mundo não é generoso, porque é cruel, ele tira de você, você pode pensar no mundo ou em Deus dessa forma. As pessoas pensam em Deus dessa maneira também. Você pode imaginar que Abraão e Sara poderiam ter pensado em Deus como um Deus que tira. Da mesma forma, cada pessoa constrói uma narrativa sobre o mundo. Elas acham que o mundo é cruel e que cada um cuida de si mesmo, ou que o mundo é um lugar amoroso e feliz. As pessoas são boas em sua maioria e coisas boas virão para você se você se abrir para elas.

00:29:30 E acontece que as pessoas que acreditam nisso têm menos depressão, ansiedade e outros problemas psicológicos, e você pode entender o porquê. As pessoas que se agarram a isso

geralmente o fazem porque têm medo. Elas têm medo de não receberem nada em troca. Se pudermos usar a história de Abraão em nossas vidas como evidência de que Deus é generoso, que Deus realmente dá, pense em quanto Abraão foi multiplicado. Mais do que as areias, o mar e as estrelas no céu. Isso não se refere apenas à sua posteridade, mas às bênçãos. Deus está na obra de multiplicar. E vivemos em um mundo que às vezes é cruel e que pode parecer que nos tira coisas e que, se eu der isso, nunca receberei nada em troca. Mas quando você entende como Deus trabalha, percebe que não precisamos ficar presos a essa maneira transacional de viver o mundo. Podemos estar no negócio da transformação, no negócio de dar, no negócio de ajudar outras pessoas a se tornarem o melhor de si mesmas e não apenas nos concentrarmos no que ganhamos com as coisas. Isso requer que mudemos nossa mentalidade.

- Hank Smith: 00:30:33 Sim. John, pense nas pessoas da nossa equipe e do nosso podcast. Não são elas as pessoas mais generosas com quem trabalhamos? Não apenas nossos convidados, mas pessoas como Jenae, que vêm e dedicam seu tempo e experiência. Depois temos Shannon, nossa produtora, temos Lisa Spice, temos David Perry, temos Kyle Nelson. Não quero citar toda a equipe aqui, mas essas são pessoas que dão, dão e dão. E é muito divertido trabalhar com elas.
- John Bytheway: 00:30:58 Sim. É um paradoxo, não é? É como Malaquias. Se você trouxer os dízimos, eu abrirei as janelas do céu e derramarei bênçãos sobre você. É paradoxal, mas quanto mais você dá, mais você recebe. Se você se perder, você se encontrará.
- Hank Smith: 00:31:14 E adorei o que você disse, Jenae. Normalmente, não é que a pessoa não queira ser generosa. Há uma ferida ali. Algo está acontecendo. Há uma necessidade que não está sendo atendida. Algo está acontecendo dentro dela. Acho que foi [o presidente Kimball](#) quem disse que o Salvador era capaz de ver o pecado como resultado de uma necessidade não atendida por parte do pecador.
- John Bytheway: 00:31:37 Essa história me lembra uma história contada pelo [Élder Robert C Gay](#). Ele disse que, sentada no pódio naquele dia, enquanto eu descia o corredor com minha beca de formatura de Harvard, estava Madre Teresa. Ela se levantou e proferiu um dos discursos mais memoráveis já dados em Harvard, um profundo apelo ao serviço e ao arrependimento. Ela expressou a esperança de que nós, formandos, ao entrarmos no mundo, seguissemos com Jesus, trabalhássemos para Jesus e O servissemos na forma angustiante dos pobres. Ela também compartilhou a seguinte história de um casal que conhecera

poucos dias antes de deixar Calcutá para ir para Harvard. Um jovem e uma jovem vieram à nossa casa com uma grande quantia de dinheiro. Perguntei-lhes: onde vocês conseguiram esse dinheiro? Porque eu sabia que eles davam seu dinheiro para alimentar os pobres. Eles me deram a resposta mais estranha.

00:32:27 Antes do nosso casamento, decidimos não comprar roupas de casamento, não fazer uma festa de casamento, mas dar o dinheiro para alimentar os pobres. Então, fiz mais uma pergunta. Mas por quê? Por que vocês fizeram isso? Na Índia, é um escândalo não ter uma festa de casamento e roupas especiais. E eles me deram a resposta mais bonita. Por amor um pelo outro, queríamos dar um ao outro algo especial, e esse algo especial era aquele grande sacrifício, algo maravilhoso. Ali estava uma das verdadeiras santas do mundo lembrando a nós, formandos, que todos, não apenas alguns poucos afortunados na plateia naquele dia, mas mesmo aqueles nas regiões mais pobres do mundo, com pouco em seus nomes, têm algo a oferecer. Mesmo que seja apenas sacrifício e amor puro pelos outros, Madre Teresa nos ensinou que sacrificar algo tão simples como roupas novas, uma refeição ou um ritual cultural de passagem pode mudar uma vida. Eu sabia então, como espero que vocês saibam agora, que todos têm algo a oferecer. Deus nos pede que ajamos com coragem ao nos doarmos e compartilharmos os dons e bênçãos que Ele nos deu. Peguem os talentos e habilidades que desenvolveram e saiam para ser uma força positiva em nome do nosso Salvador.

Hank Smith: 00:33:45 E essa é a lei da consagração. Faz parte dos convênios de que Jenae tem falado.

Dra. Jenae Nelson: 00:33:51 Sim. Adoro isso. Então, falamos muito sobre identidade e propósito como coisas que resultam do convênio. O que você acabou de mencionar, John, com essa história, é o que ensinamos às pessoas sobre propósito. É outra coisa que eu pesquiso. E é que muitas vezes encontramos nosso propósito na interseção entre nossos dons e talentos e as necessidades do mundo. Nosso trabalho é descobrir qual é a obra que somos chamados a fazer. Às vezes, isso requer alguma reflexão e identificação dos dons e talentos que temos. Algumas pessoas têm dons e talentos muito claros e fáceis de identificar. Se você é músico, esse tipo de coisa tende a ser um pouco mais fácil de identificar, mas mansidão, simpatia, esse tipo de coisa, essas características e dons, podem ser usados de pequenas maneiras, mas podem fazer uma grande diferença.

Hank Smith: 00:34:40 Não sei quantas palestras gratuitas, totalmente gratuitas, John Bytheway já deu nesta igreja. Devem ser milhares.

John Bytheway: 00:34:51 Você recebe aquilo pelo que paga.

Dra. Jenaé Nelson: 00:34:53 Você está usando seus dons, John.

Hank Smith: 00:34:55 Sim. Usando seus dons. E você abençoou a igreja. Gostaria de saber quantas pessoas que estão ouvindo já ouviram uma palestra de John Bytheway.

John Bytheway: 00:35:04 Eles tiveram um bom descanso. Estão sentados em bancos confortáveis.

Hank Smith: 00:35:08 Sim. Sono na igreja. Jenaé, estamos chegando ao fim do nosso bloco de escrituras. O que vem a seguir?

Dra. Jenaé Nelson: 00:35:15 Sim, acho que há uma seção em Gênesis 13 sobre a qual devemos falar rapidamente. Falamos sobre para onde nos voltamos e como os pais de Abraão se voltaram para esses ídolos, esses falsos deuses, e que ele estava se voltando para o Deus verdadeiro. E então temos essa história no versículo 12 sobre a direção para a qual a tenda está voltada. John, por que você não nos fala um pouco mais sobre isso?

John Bytheway: 00:35:46 Fico feliz que você tenha perguntado. Quando o rei Benjamim está se preparando para fazer seu discurso, diz em Mosias 2:6 que eles armam suas tendas ao redor do templo, cada homem com sua tenda com a porta voltada para o templo, o que é uma bela metáfora. E eu tenho uma anotação na margem, em Gênesis 13:12. Diz que Abrão habitava na terra de Canaã e Ló habitava nas cidades da planície e armou sua tenda voltada para Sodoma. Mas os homens de Sodoma eram ímpios e pecadores diante do Senhor em extremo. E lembro-me [do Élder Rasband](#) fazendo um comentário sobre a história do rei Benjamim e perguntando: para onde está voltada a porta da nossa tenda? Está voltada para os templos? Boa pergunta. A porta da minha tenda, para onde está voltada? Para onde minha vida está voltada? O que minha família está tentando enfrentar e manter os olhos voltados?

Dra. Jenaé Nelson: 00:36:43 Sim, gosto disso porque falamos sobre em que confiamos, a quem ouvimos e agora para onde estamos voltados. Todos esses são indicadores de quem estamos servindo. Gosto muito disso.

- Hank Smith: 00:36:56 Se você olhar o capítulo 14, versículo 12, não demorou muito para que Ló fosse morar em Sodoma. Ele acabou indo parar lá. Ele voltou para lá primeiro e acabou indo parar lá. É isso que geralmente acontece, certo? Nós voltamos para uma determinada direção e, aos poucos, com o tempo, acabamos indo parar lá.
- Dra. Jenae Nelson: 00:37:13 Você se desvia para aquele lado. Quando você muda de direção, mesmo que seja só um pouquinho, como [Uchtdorf](#) fala, esses pequenos desvios podem realmente tirar você do curso a longo prazo. Essa história me lembra, acho que foi [Holland](#) que falou sobre a camisa que você veste. Meu filho corria pela American Fork High School. A equipe de cross country deles é uma das melhores do país. Eles conquistaram vários títulos nacionais. O treinador sempre dizia a eles que vestir a camisa não os tornava campeões nacionais. Vocês precisam realmente se esforçar. Mas havia algo especial em vestir aquela camisa, saber que agora faziam parte de uma equipe reconhecida nacionalmente e que tinha esse histórico. Isso os fazia pensar de maneira diferente sobre si mesmos. Eles pensavam: “Eu sou um cavernícola”. Isso é muito importante por aqui. Se você é um corredor, há algo especial em fazer parte dessa equipe, dessa equipe vencedora, que deu a esses jovens uma perspectiva diferente.
- 00:38:17 Então, penso em como, quando nos juntamos à equipe do Senhor e quando vestimos nossas roupas, quando vestimos a camisa do Senhor, estamos dizendo algo sobre nossa identidade. Estamos dizendo algo sobre a equipe à qual pertencemos. Mas não é importante apenas vestir essa camisa ou assumir o compromisso de seguir na direção certa, é preciso também fazer o trabalho. Espera-se que esses corredores corram como campeões nacionais. Espera-se que eles compareçam aos treinos e trabalhem muito. O treinador deles pode transformar praticamente qualquer pessoa em um corredor campeão nacional, porque ele é um ótimo treinador, mas é assim que Cristo é. Ele é um treinador tão bom que pode nos levar a esse nível. E não há nada de mágico na camisa, mas sim na parceria com o treinador.
- 00:39:08 É o treinamento que você recebe, a orientação que você recebe. Quando você escolhe fazer parte da equipe de Deus, quando você se junta à sua família, você estabelece essas novas relações de aliança. Você está dizendo: “Estou aceitando Cristo como meu treinador e meu parceiro, e estou escolhendo caminhar com ele”. Esse é o tema da juventude deste ano, que eu acho realmente lindo. Você está escolhendo-o como seu

treinador. Quem não quer um campeonato nacional como treinador?

- Hank Smith: 00:39:34 Para onde sua tenda está voltada? Uma ótima lição devocional para esta semana. Para qualquer professor de seminário, certo, qualquer mãe ou pai, compre uma tenda, monte-a na sala de estar e converse sobre para onde nossa tenda está voltada.
- John Bytheway: 00:39:45 Pode ser uma discussão muito intensa.
- Dra. Jenae Nelson: 00:39:52 Da última vez que estive aqui, também falei sobre uma tenda. É engraçado. Aquela tenda que foi levada pelo vento. Em Gênesis 15, Abraão tem um encontro com o Senhor novamente. Ele ainda é Abrão nesse momento. E acho que o que o Senhor diz a ele é realmente bonito e instrutivo para nós. Ele diz: “Não temas, Abraão. Eu sou o teu escudo”. Então, novamente, a eternidade é a sua cobertura e a sua grande recompensa. Voltando à ideia de que existem certas promessas associadas à aliança abraâmica, há resultados, há certas coisas que Abraão espera ver. E até mesmo Abraão diz: “O que me darás, visto que não tenho filhos?” Ele está trazendo isso à tona, sabe, eu não tenho filhos. Ele está dizendo: “Ainda não obtive o resultado, o resultado que desejo e no momento que desejo”. Mas, logo antes disso, não sei se ele estava prestando muita atenção, porque o Senhor disse que ele, como o Senhor, é sua recompensa.
- 00:40:54 Ele diz: “Eu sou o teu escudo e a tua recompensa grandíssima”. No evangelho, quando pensamos na obediência ligada às bênçãos, muitas vezes pensamos em bênçãos muito específicas que achamos que deveríamos receber. E é aí que entramos em problemas, porque pensamos: “Ok, se não estou recebendo essas bênçãos, então voltamos ao ciclo do perfeccionismo, porque talvez eu não seja bom o suficiente ou não seja digno o suficiente para essas bênçãos”. Ou então, o oposto disso é que talvez Deus não seja bom, talvez Deus não me ame. Então, ou culpamos a nós mesmos ou culpamos a Deus. De qualquer forma, o problema é que esperamos que as bênçãos da aliança sejam uma determinada coisa ou que venham em um determinado prazo. Deus está dizendo: Eu sou a sua recompensa. Você consegue enxergar isso, Abraão? Eu sei que você quer um filho, você vai ter um filho. Eu sou, você vai receber todas as promessas, mas se você não entender que eu sou o seu escudo, eu sou a sua recompensa, eu vou protegê-lo, eu vou ser o seu sustento. O objetivo da aliança é que recebamos Cristo como nossa recompensa.
- Hank Smith: 00:42:03 Minha fé não está nos resultados. Minha fé está em Cristo.

- Dra. Jenae Nelson: 00:42:08 Isso é difícil, Hank, porque a esperança está ligada aos resultados. Há uma lacuna aqui em como as pessoas devem aplicar isso na prática, que não têm fé nos resultados, mas também têm fé nos resultados. Isso pode ser confuso para as pessoas. Ouço muito isso de missionários que me dizem: “Meu presidente de missão disse que, se fôssemos totalmente obedientes, receberíamos bênçãos. Alguns missionários estavam quebrando todas as regras e batizando 20 pessoas por semana, enquanto eu seguia todas as regras e não tinha nenhum batismo, e me sentia como se fosse o pior”. Como você concilia isso? Não só temos essas provações no deserto, em que você não vê as bênçãos que Deus prometeu, mas e quando você é obediente e nos dizem que, se você for obediente, receberá bênçãos, mas parece que você não as está recebendo?
- 00:43:03 Semelhante àquela provação no deserto, mas isso pode causar muita dor no coração. A bênção patriarcal do meu filho diz que ele receberá certas bênçãos e repete várias vezes que, se ele obedecer aos princípios do evangelho com exatidão, conversamos sobre como algumas das bênçãos em sua bênção patriarcal não acontecerão devido à maneira como sua missão mudou, o que estava fora de seu controle. Ele pensa: talvez seja porque eu não obedeci com exatidão. E eu disse: “Ok, vamos voltar um pouco atrás. Da mesma forma, vamos desvendar o que significa perfeito e o que Deus talvez quis dizer com isso. Obedecer aos princípios do evangelho com exatidão. Então, quais são os princípios do evangelho? Fé, arrependimento, batismo, receber o Espírito Santo, perseverar até o fim. Eu disse: “Para mim, isso soa como arrependimento. Você vai cometer erros, mas pode escolher se arrepender rapidamente. Como se isso fosse algo que está ao seu alcance. Você pode ter fraquezas ou tradições de seus pais que o impedem de ser exatamente obediente. Ninguém conseguiu isso, exceto Jesus. Jesus é o único que teve obediência exata, mas podemos continuar nos arrependendo. E essa é a mesma ideia de não desistir, certo? Que podemos continuar seguindo em frente por causa do arrependimento.
- Hank Smith: 00:44:23 Gosto muito disso. E acho que talvez seja por isso que o Senhor fez da fé Nele o primeiro princípio, porque parece que, se esse é o primeiro princípio, vamos precisar muito dele. Não vai parecer que está funcionando. Você vai ter fé em mim. Capítulo 15:6, e ele creu.
- Dra. Jenae Nelson: 00:44:44 Adoro isso. E não estamos dizendo que a obediência não importa. É a primeira lei do céu. É a primeira aliança que fazemos no templo. É importante lembrar que a obediência é necessária e Abraão obedece rapidamente quando o Senhor lhe

ordena que parta. Ele está sempre obedecendo e fazendo o que o Senhor lhe pede, e essa obediência é um ato de fé. Depois de demonstrarmos fé, Ele pode nos abençoar, mas não é como se estivéssemos ganhando essas bênçãos por meio de nossa obediência. É apenas que estamos demonstrando fé Nele. Estamos demonstrando fé de que Ele é a grande recompensa. Isso requer ouvi-Lo, segui-Lo e escolhê-Lo como nosso Deus.

- Hank Smith: 00:45:23 Quando sou obediente, estou conectado a Ele e, portanto, recebo a recompensa.
- Dra. Jenae Nelson: 00:45:28 Isso mesmo. Ainda em 15:6, e aconteceu que Abraão olhou para frente e viu os dias do Filho do Homem. Então, ele está vendo a vida de Cristo, e ficou feliz, e sua alma encontrou descanso, e ele creu no Senhor, e o Senhor lhe imputou isso como justiça. Há aqui o princípio de que Abraão está buscando descanso na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, e ele está recebendo esse descanso. O [presidente Nelson](#) nos falou sobre descanso e como podemos experimentá-lo, porque essa é outra dificuldade que temos nesta vida, especialmente nos últimos dias, que é simplesmente nos sentirmos ocupados, sentir que há muito a fazer, sentir-nos sobrecarregados, mas se pudermos centrar nossa vida em Cristo, se pudermos olhar para a vida dele, podemos encontrar descanso. Às vezes, isso significa também reduzir e nos concentrarmos apenas nas coisas mais importantes, usando a vida de Cristo como exemplo do que devemos priorizar.
- Hank Smith: 00:46:26 Essa história toca profundamente muitos que não podem ter filhos, que querem ter filhos, mas, por alguma razão, não podem ter filhos, lendo isso onde Abraão está quase implorando. Você não me deu descendência, não é? O Senhor lhe diz: olhe para as estrelas. Olhe para as estrelas. Tente contar essas estrelas. Essa será a sua posteridade, e ele acreditou. Ainda se perguntando como isso vai acontecer.
- Dra. Jenae Nelson: 00:47:01 Gosto que Deus esteja apontando para a natureza como um padrão para Abraham voltar à generosidade, à bondade de Deus. Veja, minhas criações são vastas. Isso pode lhe dar uma compreensão do que quero fazer por você. Se pensarmos em Deus como alguém generoso, ele é um criador, ele multiplica, em vez de, você sabe, um Deus que tira, um Deus que pune, um paradigma completamente diferente. Fico feliz que você tenha mencionado isso, Hank, e eu queria falar um pouco sobre Sara e as mães em Israel, porque falamos muito sobre Abraão, mas ao lado de Abraão estava Sara. Ela também recebeu um novo nome e também fazia parte da aliança. Não temos acesso às palavras de Sara. Não podemos entrar em sua mente e saber o

que ela está passando, mas penso em como deve ter sido difícil para ela, especialmente ao dar Hagar a Abraão, e Hagar é a primeira a gerar descendência, e a emoção que ela deve ter sentido, mas ainda assim vemos que ela é fiel.

00:48:03 Adoro esta citação de [Jeffrey R Holland](#), outra boa citação dele. Ele disse: Isto é dirigido às mulheres. A vossa é a grande tradição de Eva, a mãe de toda a família humana, aquela que compreendeu que ela e Adão tinham de cair para que os homens e as mulheres pudessem existir e para que houvesse alegria. A vossa é a grande tradição de Sara, Rebeca e Raquel, sem as quais não poderia ter havido aquelas magníficas promessas patriarcais a Abraão, Isaque e Jacó, que nos abençoam a todos. A vossa é a grande tradição das mães dos 2.000 jovens guerreiros. A vossa é a grande tradição de Maria, escolhida e predestinada antes mesmo de este mundo existir para conceber, carregar e dar à luz o próprio filho de Deus. Agradecemos a todas vocês, incluindo nossas próprias mães, e dizemos que não há nada mais importante no mundo do que participar tão diretamente da obra e glória de Deus, em realizar a imortalidade e a vida terrena de suas filhas e filhos, para que a imortalidade e a vida eterna possam chegar aos reinos celestiais nas alturas.

00:49:11 Não foi apenas Abraão que recebeu essa promessa, foi Sara também. Deus tinha uma promessa a cumprir, não apenas para com Abraão, mas também para com Sara. Era muito importante que essa promessa fosse cumprida por meio de Isaque. Temos uma ideia de como o Senhor deve ter se sentido em relação a Sara. Ele a amava. Ele queria que eles confiassem nele e fossem capazes de acreditar que isso aconteceria, e essa construção de confiança exigia que eles não tivessem essa promessa por um tempo, o que parece paradoxal ou contraproducente, mas foi exatamente isso que aumentou a fé deles. Então, quando Deus finalmente vem até ele em Gênesis 17, quando Deus finalmente vem até ele e diz: tudo bem, agora é a hora. Você vai conceber. É aí que ele recebe essa promessa. Ele tem 99 anos.

Hank Smith: 00:50:16 O Senhor parece conduzir a vida de algumas dessas pessoas como um filme realmente bom, como o último momento possível em que você pensa: “Está tudo perdido. Não há esperança. Está tudo acabado”. Então ele diz: “Tudo bem, é quase como ressuscitar Lázaro dos mortos. Vou levar isso mais longe do que qualquer um imagina ser possível. Vou levar sua fé até o fim e um pouco além, o que não me agrada muito.

Dra. Jenae Nelson: 00:50:44 Na verdade, foi no último encontro do followHIM que, creio eu, foi Annabelle Sorensen. Havia um vídeo em que ela dizia que a

esperança é algo de que precisamos quando os tempos são mais sombrios, quando as coisas estão mais difíceis. Muitas vezes pensamos na esperança como sendo talvez uma positividade tóxica ou que as pessoas têm esperança quando as coisas estão indo bem ou quando estão felizes, mas é realmente difícil ter esperança nesses momentos difíceis. Quando as coisas não estão dando certo, quando as promessas de Deus parecem atrasadas, quando as coisas não fazem sentido, é nesse momento que mais precisamos de esperança, mas também é quando pode ser mais difícil. Acho que isso é do [Uchtdorf](#). Ele diz o seguinte. Aprendemos a cultivar a esperança da mesma forma que aprendemos a andar, um passo de cada vez. Ao estudarmos as escrituras, conversarmos diariamente com nosso Pai Celestial e nos comprometermos a guardar os mandamentos de Deus, como a palavra de sabedoria e o pagamento do dízimo, alcançamos a esperança.

00:51:47 Crescemos em nossa capacidade de abundar em esperança por meio do poder do Espírito Santo à medida que vivemos o evangelho de maneira mais perfeita. Pode haver momentos em que precisemos tomar uma decisão corajosa de ter esperança quando tudo ao nosso redor contradiz essa esperança. Como o pai Abraão, vamos contra a esperança, acreditar na esperança ou, como um escritor expressou, no auge do inverno, encontramos dentro de nós um verão invencível. Isso é de seu discurso sobre esperança infinita. Mas gosto do que ele diz sobre a esperança, que é basicamente dar um passo de cada vez. Alguns dias, a esperança parece ser apenas o fato de eu ter saído da cama. Alguns dias, isso é tudo o que você pode fazer. Isso era esperança. Às vezes, a esperança é dizer: não vou mais ouvir essas vozes autodestrutivas. Vou acreditar que sou amado. Vou acreditar que tenho valor, mesmo que não pareça assim agora. Vou apenas dar um passo de fé, e essa fé pode produzir esperança.

John Bytheway: 00:52:45 Eu simplesmente adoro que Deus não apenas tenha dado um novo nome a Abrão, mas como se diz? Sarai, um novo nome. E isso, para mim, fala da importância do casamento e da família, que essa aliança é impossível sem Abrão, Abraão e Sara. Eu gosto disso. E me pergunto quantas vezes Deus fez a mesma coisa, mas não sabemos sobre outras pessoas, mas pelo menos aqui sabemos sobre Abraão e Sara, novos nomes, novo começo, novo recomeço.

Hank Smith: 00:53:17 E o que Jenae nos ensinou, talvez seja por isso que Isaac será o filho da aliança em vez de Ismael, porque o Senhor valoriza Sara neste caso. Ele valoriza Hagar. Ele vai cuidar dela, mas quando se trata de Abraão, será Sara. Serão os dois juntos. Jenae, você

falou muito conosco hoje sobre esperança e esperança em tempos difíceis, quando não parece que as promessas que nos foram feitas serão cumpridas ou podem ser cumpridas. Essas provações no deserto. Você mesma passou por muitas. Você mesma passou por momentos difíceis. Às vezes acho que as pessoas que estão ouvindo, John, presumem que nossos convidados, quando vêm ao programa, não estão passando por momentos difíceis, mas muitos deles estão. Eles vêm ao programa no meio de situações realmente difíceis. Eles não sabem como as coisas vão se resolver.

00:54:11 Eles ainda estão aqui conosco, ensinando. Jenae, você poderia encerrar falando para aqueles que talvez estejam em seus carros pensando que isso nunca vai acontecer para eles. Ou talvez haja alguns em um quarto escuro orando para que o Senhor os ajude, e nós já vimos isso. O Senhor parece nos empurrar para além de nossas zonas de conforto. O que você diria para aqueles ouvintes que estão passando por momentos pelos quais você também passou?

Dra. Jenae Nelson: 00:54:43 Uau, essa é uma grande pergunta. Às vezes pensamos que a misericórdia do Senhor é apenas para os justos, para aqueles que estão fazendo o seu melhor, aqueles que talvez estejam vivendo a vida mais santa e justa. Os momentos mais sombrios da minha vida foram quando eu não estava vivendo o evangelho de Jesus Cristo, quando eu não acreditava em Deus. E Deus me resgatou disso. E não foi por nada que eu fiz ou mereci. Ele me tirou dessa situação. Sua misericórdia estava lá para mim. Seu amor estava lá para mim. Agora, como uma pessoa mais velha, vivendo com algumas das consequências da minha infância, algumas das marcas, algumas dessas habilidades de sobrevivência das quais falamos e que não me servem mais, encontro-me novamente precisando ser resgatada, ser libertada. Acho que o que vemos em Abraão é um Deus que é responsivo, um Deus que é proativo, um Deus que não tira o melhor proveito das situações ruins, mas que na verdade usa essas provações para formar seus filhos.

00:56:03 E se conseguirmos ver que a misericórdia dele está presente, temos tanto medo de cometer erros e os cometemos o tempo todo, o que é irônico, mas temos tanto medo de que nossos pecados nos desqualifiquem ou de que, de alguma forma, percamos o barco ou tenhamos que viver um plano B porque não nos casamos com a pessoa certa ou não fizemos isso na hora certa ou seja lá o que for. Acho que temos que entender e ter em mente que Deus é maior do que todas essas coisas. Ele vê o quadro completo. Quando ele diz a Abraão para olhar para as estrelas no céu, não acho que ele esteja apenas fazendo

matemática com Abraão. Acho que o que ele está tentando fazer e como Abraão é capaz de ter essa perspectiva é que ele está tentando fazer com que Abraão olhe para cima. Acho que ele está tentando fazer com que Abraão pense celestialmente.

00:56:55 Da maneira como [o presidente Nelson](#) nos ensinou, ele está tentando dizer: veja, se eu posso colocar as estrelas no céu, se posso contá-las todas, então posso cuidar da sua vida. Eu posso lidar com isso. Tenho um plano para você. Quando deixamos de confiar em todas essas coisas, até mesmo as promessas de Deus podem se tornar um ídolo para nós, se perdermos de vista que Deus é a recompensa. Deus é a recompensa. Cristo é a razão pela qual temos convênios. Não estamos apenas seguindo um monte de regras para ganhar um monte de recompensas. Estamos tentando viver de uma maneira que possamos nos tornar como nosso Salvador Jesus Cristo, e ele nos dá o exemplo disso no convênio. Quando os tempos estão realmente muito difíceis, Deus nos diria, e acho que Deus nos diz isso nessas páginas da Bíblia, olhem para o céu. Quando está escuro, vocês podem ver as estrelas.

00:58:06 Às vezes, quando está mais escuro, é quando podemos ver melhor a luz das estrelas. Entenda que existe um padrão, existe uma ordem, e Deus está no controle de tudo isso. Para as pessoas que sentem que talvez seus lares estejam desmoronando, seus relacionamentos, que talvez lutem para entender sua identidade ou seu propósito, eu diria que, em Cristo, vocês sempre têm um lar. Em Cristo, vocês sempre têm um lugar ao qual pertencem. Em Cristo, vocês sempre têm um propósito. É isso que Deus está tentando nos dizer repetidamente no Antigo Testamento por meio da aliança: nós não somos bons parceiros de aliança. [O presidente Holland](#) disse que somos tudo o que ele tem para trabalhar, mas o fato de ele estar disposto a entrar nesse relacionamento conosco deve nos dizer algo sobre o seu amor. Sempre seremos gratos.

00:59:02 Sempre seremos servos inúteis. Ele ainda assim entra nesse relacionamento conosco. Imagine começar um negócio com alguém sabendo que essa pessoa será o pior parceiro de negócios que você já teve e, mesmo assim, seguir em frente e dizer: “Vai dar tudo certo e vamos ter lucro porque eu sou muito bom. Eu vou te proteger. Vou literalmente te proteger. É para isso que serve a Expição. Você não precisa confiar apenas no seu trabalho. Nossa resposta a esse tipo de amor, a esse hesed, a esse compromisso de convênio que Cristo está disposto a assumir conosco deve ser o desejo de obedecer. Então, sim, não seremos perfeitos no sentido de nunca cometer erros, mas devemos querer obedecer. Devemos querer viver

como ele. Devemos querer imitá-lo e segui-lo. Isso deve ser o que nos estimula a manter nossos convênios. Não apenas marcar essas caixas para que eu possa receber essas bênçãos, mas que isso realmente me torne uma pessoa melhor. E, nesse processo, posso ajudar outras pessoas também.

- Hank Smith: 01:00:10 Obrigado, Jenae. Eu vi essa conexão no capítulo 15:5. Você disse que ele disse a ele para olhar para cima, olhar para as estrelas. E então você adorou isso, você destacou essa frase, Abraão também, a eternidade era nossa cobertura. É quase como se esses dois estivessem ligados. Esses dois momentos. Que ele descobriu. As estrelas, a eternidade era minha cobertura. E será para cada um de nós também.
- Dra. Jenae Nelson: 01:00:35 Sim. Não falamos sobre isso, mas quando o Senhor passa por aqueles pedaços no altar, o altar de Abraão e seu sacrifício, e ele passa por aqueles pedaços, esse seria apenas meu testemunho final de que Cristo vem nos pedaços. A razão pela qual às vezes temos que nos quebrar é para que ele possa entrar. Nós viemos com um coração quebrantado e um espírito contrito. O Senhor passará por esses pedaços quebrados em nossa vida e Ele virá. Abraão nos ensina esse processo. Aprendemos hoje sobre todas as coisas pelas quais ele passou e como ele foi capaz de perseverar por causa de sua fé, sua esperança e seu amor. No fim das contas, o objetivo de tudo isso era que ele compreendesse quem era Deus e pudesse desfrutar da presença do Senhor. E isso é algo que ele deseja. Ele quer que possamos desfrutar das bênçãos que ele teve, e uma delas é a presença do Senhor. Isso é muito poderoso para mim.
- Hank Smith: 01:01:34 E ele acreditou. Cara, acho que essa é uma grande lição para mim hoje, vinda diretamente de Jenae. Ela acredita.
- John Bytheway: 01:01:41 Ela acredita. É como se Abraham perguntasse: você ainda vê essas estrelas? Ok. Então a promessa ainda está por vir. Você vê as estrelas todas as noites? Não. Essas são as que eu te falei. As promessas ainda estão por vir.
- Hank Smith: 01:01:54 Elas ainda estão lá. E Jenae, você é um testemunho de fé. Você é um testemunho, pois disse que o Senhor veio e a agarrou, certo, e a levou e disse: "Você vai comigo". E então você permaneceu com ele desde então.
- Dra. Jenae Nelson: 01:02:07 Obrigada. Sinto que, quando você sabe que foi resgatado e que ainda há pessoas em perigo, você só quer ir e ajudar o máximo de pessoas que puder. Você quer apresentar as pessoas ao seu salvador. Você quer apresentar as pessoas ao seu libertador e

salvador, porque sabe o que ele pode fazer por você. Você sabe que isso muda completamente a sua vida. Quando digo que este é o Deus que sirvo, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, estou dizendo que este é o tipo de Deus que sirvo, este tipo de Deus que resgata, que livra. Ele me convida para o seu trabalho e eu quero trazer outras pessoas de volta para casa.

Hank Smith:

01:02:43

Jenae, que testemunho. Fomos muito abençoados por tê-la aqui, e me sinto animado e edificado, e sinto que posso continuar a confiar. Vou continuar confiando. E esperamos e oramos para que o Senhor continue derramando bênçãos sobre você e sua família. Com isso, queremos agradecer à Dra. Jenae Nelson por se juntar a nós novamente. Queremos agradecer a Shannon Sorensen, nossa produtora executiva, nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e em todos os episódios dos últimos cinco anos, lembramos nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Temos mais para explorar no livro de Gênesis no followHIM.

01:03:23

Obrigado por se juntar a nós no episódio de hoje. Você ou alguém que você conhece fala espanhol, português ou francês? Agora você pode assistir e ouvir nosso podcast nesses idiomas. Os links estão na descrição abaixo. As notas e a transcrição do programa de hoje estão em nosso site, followhim.co. É followhim.co. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:03 Bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui que John e eu compartilhamos uma única história para acompanhar a lição de cada semana. John, estamos nos capítulos 12 a 17 de Gênesis e em alguns capítulos de Moisés esta semana. E eu tenho uma história para vocês que se encaixa neste momento em que Ló e Abrão começam a entrar em conflito, eles e suas famílias. Há um pouco de discórdia acontecendo. E Abrão volta para Ló e diz: “Ei, vamos resolver isso”. Eu estava no seminário há muito tempo. Eu era um jovem professor do seminário. Estávamos conversando sobre irmãos e relacionamentos, como eles podem ser difíceis às vezes. Uma aluna levantou a mão e disse: “Eu fico tão frustrada. Fico com tanta raiva porque sempre que é a vez do meu irmão lavar a louça, ele vai para o banheiro e tranca a porta. Eu sei que ele vai para lá porque não quer lavar a louça e tento impedi-lo, mas ele entra e não sai até que outra pessoa lave a louça.” E ela diz: “Isso me deixa com tanta raiva. Fico com tanta raiva.”
- 01:04 Alguns dos outros alunos diziam: “Sim, odeio isso”. E todos eles, sabe, acho que isso acontece com frequência. Acontece na nossa casa. Esse jovem levanta a mão e, para ser sincero, John, não sei dizer o nome completo dele. O nome dele era, vou tentar adivinhar. Era algo como Toafulafa... Era um nome polinésio bonito e longo. Mas todos o chamavam de To porque era a primeira sílaba do nome dele. Sim. To. Ele era um rapaz grande. Era um grande To. To levantou a mão e disse: “Quando meus irmãos não fazem suas tarefas, eu faço por eles.” E ficou tudo em silêncio na sala.
- John Bytheway: 01:52 O quê?
- Hank Smith: 01:53 Acho que eles esperavam que, quando meus irmãos não fizessem suas tarefas, eu batesse na cabeça deles. Ele apenas disse: “Eu geralmente faço as tarefas deles”. E lembro-me da aluna que fez a pergunta inicialmente, ela disse: “Você simplesmente faz as tarefas deles”. E ele disse: “Sim, são apenas pratos”. E foi nesse momento que pensei: “Não vale a pena brigar por isso”.

John Bytheway:	02:13	Sim.
Hank Smith:	02:15	“Eu vou fazer isso.” Bem, felizmente, o irmão dele estava na aula. Thumb, estou brincando. O nome dele era Ricky. Eu disse: “Ricky, isso é verdade? Ele só lava a louça?” Ele disse: “Sim.” Ele disse: “Então eu dou doces para ele.” Olhei para To e To disse: “Sim, eu gosto de doces.” Foi nesse momento que pensei: “Sabe de uma coisa? Não vale a pena brigar por isso. São apenas pratos”. O que acontece aqui, John, como você sabe, é que Abrão diz a Ló: “Ei, em vez de brigar, por que não resolvemos isso? Você faz o que quiser e eu fico com o que você não quer”.
John Bytheway:	02:51	Certo.
Hank Smith:	02:52	Você fica com o que quiser e eu fico com o outro lado. Você tem a mesma sensação em relação a Abrão, não é?
John Bytheway:	02:58	Sim.
Hank Smith:	02:59	Não vale a pena discutir por isso.
John Bytheway:	03:00	E foi aí que eles se separaram.
Hank Smith:	03:02	Sim. E Ló escolheu o lado que queria, e Abrão escolheu o outro. John, acho que você também é assim. Você pensa: “Sabe de uma coisa? Não vale a pena brigar por isso. Vou escolher minhas batalhas”.
John Bytheway:	03:13	Eu tento ser assim. Se você puder me deixar o número do To, quero que ele venha lavar a louça.
Hank Smith:	03:19	Sim. Ei, grande To. O que será que ele está fazendo hoje em dia? Será que ele ainda lava pratos? Ei, esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode obtê-lo onde quer que obtenha seus podcasts. Estamos com a Dra Jenae Nelson esta semana. Ela já esteve conosco antes no Livro de Mórmon. Ela está de volta. Você vai adorar o que ela faz com esta seção e a luz que ela lança sobre ela. Então volte aqui na próxima semana. Faremos outro followHIM Favorites.